



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

REBECA BESERRA DE ARAÚJO

UMA ANÁLISE DESCRITIVA DA TRADUÇÃO DE
***LA RIVOLUZIONE DELLA LUNA*, DE ANDREA CAMILLERI**

FORTALEZA

2020

REBECA BESERRA DE ARAÚJO

**UMA ANÁLISE DESCRITIVA DA TRADUÇÃO DE
LA RIVOLUZIONE DELLA LUNA, DE ANDREA CAMILLERI**

Dissertação apresentada à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Estudos da Tradução. Área de concentração: Processos de Retextualização.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva

FORTALEZA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- A691a Araújo, Rebeca Beserra de.
Uma análise descritiva da tradução de *La rivoluzione della luna*, de Andrea Camilleri / Rebeca Beserra de Araújo. – 2020.
88 f.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Fortaleza, 2020.
Orientação: Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva.
1. Estudos da Tradução. 2. Variação linguística. 3. code-switching. 4. identidade. 5. cultura. I. Título.
CDD 418.02
-

REBECA BESERRA DE ARAÚJO

UMA ANÁLISE DESCRITIVA DA TRADUÇÃO DE
LA RIVOLUZIONE DELLA LUNA, DE ANDREA CAMILLERI

Dissertação apresentada à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Estudos da Tradução. Área de concentração: Processos de Retextualização.

Aprovada em: 25/09/2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a. Dr^a. Luciana Nascimento de Almeida
Secretaria de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC – RJ)

Prof^a. Dr^a. Tatiana Arze Fantinatti Baptista Cavalcanti
Universidade Federal da Bahia (UFBA)

RESUMO

Andrea Camilleri tornou-se mundialmente conhecido pelo uso de uma língua mista em suas obras, uma mescla do italiano standard com dialeto siciliano. Tal língua mista apresenta-se tanto nas falas e diálogos dos personagens como na voz do próprio narrador, estando, assim, presente nas tramas da primeira à última linha. Em *La Rivoluzione della Luna*, esse hibridismo é ainda mais acentuado com o acréscimo de outras duas línguas às já citadas: o espanhol e o latim. Temos, então, um total de quatro idiomas dentro de uma mesma obra, entrelaçando-se e impressionando o leitor. Tal complexidade narrativa naturalmente transformou a tradução dessa obra num grande desafio. Nesta pesquisa, objetivamos analisar as estratégias de tradução de elementos culturais-identitários em textos com variação linguística tomando como base a contribuição de Gideon Toury para os Estudos Descritivos da Tradução (DTS) e a taxonomia das estratégias de tradução de Andrew Chesterman. Diante do cenário linguístico apresentado no texto fonte, nos questionamos: Qual a melhor forma de traduzir um texto em code-switching, como a obra de Camilleri? Como o tradutor deve agir? Estrangeirizar ou Domesticar?

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Variação linguística. Code-switching. Identidade. Cultura.

ABSTRACT

Andrea Camilleri became known worldwide for the use of a mixed language in his works, a mixture of standard Italian and Sicilian dialect. Such mixed language appears both in the speeches and dialogues of the characters and in the voice of the narrator himself, thus being present in the plots from the first to the last line. In *La Rivoluzione della Luna*, this hybridism is even more accentuated with the addition of two other languages to those already mentioned: Spanish and Latin. We have, then, a total of four languages within the same work, intertwining and impressing the reader. Such narrative complexity naturally made the translation of this work a great challenge. In this research, we aim to analyze the translation strategies of cultural-identity elements in texts with linguistic variation based on Gideon Toury's contribution to Descriptive Translation Studies (DTS) and the taxonomy of Andrew Chesterman's translation strategies. Faced with the linguistic scenario presented in the source text, we ask ourselves: What is the best way to translate a text into code-switching, like Camilleri's work? How should the translator act? Foreign or Domesticate?

Keywords: Translation Studies. Linguistic variation. Code-switching. Identity. Culture.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	ANDREA CAMILLERI	9
2.1	A divulgação do mosaico cultural siciliano	9
2.2	Duas décadas da obra de Andrea Camilleri no Brasil	13
2.2.1	<i>Obras camillerianas traduzidas no Brasil</i>	13
2.2.2	<i>O estado da Arte de Andrea Camilleri no Brasil</i>	16
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA: A TRADUÇÃO DE ELEMENTOS CULTURAIS-IDENTITÁRIOS E OS ESTUDOS DESCRITIVOS	33
3.1	A Virada Cultural nos Estudos da Tradução e seus desdobramentos	33
3.2	Andrea Camilleri à luz dos Estudos Culturais: questão dialetal na Itália	36
3.3	Os Estudos Descritivos da Tradução (DTS) e a Teoria dos Polissistemas	40
4	O ROMANCE <i>LA RIVOLUZIONE DELLA LUNA</i> E O DESAFIO DE SUA TRADUÇÃO	44
4.1	Taxonomia das estratégias de tradução de Chesterman (1997)	46
4.2	Análise do <i>corpus</i>	49
4.2.1	<i>Tradução de trechos em latim</i>	50
4.2.2	<i>Tradução de trechos em espanhol</i>	51
4.2.2.1	<i>Manutenção do espanhol no texto-meta</i>	51
4.2.2.2	<i>Do espanhol ao texto-meta em português</i>	56
4.2.3	<i>Do mix italiano/espanhol ao mix português/espanhol</i>	61
4.2.4	<i>Tradução de trechos em dialeto siciliano</i>	77
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
	REFERÊNCIAS	81
	ANEXO A – BIBLIOGRAFIA DE ANDREA CAMILLERI	82

1 INTRODUÇÃO

Andrea Camilleri, nascido em Porto Empedocle, província de Agrigento – Sicília, Itália, no ano de 1925, foi um roteirista e diretor de teatro e televisão famoso em seu país durante anos antes de tornar-se romancista e ficar famoso também ao redor do mundo. A escrita do gênero romance começou tardiamente na vida do autor (quando o seu primeiro livro foi publicado na Itália, Andrea já tinha 53 anos de idade), mas, a partir de então, sua produção escrita seguiu ininterrupta até os últimos anos de sua vida.

Apesar do sucesso alcançado com o público local já naquela época, a popularidade de Camilleri fora da Itália só veio a despontar vários anos mais tarde, quando o escritor começou a publicar alguns romances policiais, até hoje os mais famosos de sua bibliografia; a partir de então, o sucesso do autor disparou numa linha crescente à medida que os seus livros iam sendo lançados ano após ano, traduzidos para vários idiomas e vendidos em inúmeros países ao redor do globo. Ao todo, Andrea Camilleri escreveu mais de cem romances e chegou a ultrapassar a marca de 30 milhões de exemplares vendidos. O escritor siciliano faleceu aos 93 anos de idade, no dia 17 de julho de 2019, no Hospital Spirito Santo, em Roma, onde estava internado havia um mês após ter sofrido uma parada cardíaca em casa.

Dentre o seu vasto acervo bibliográfico, o romance que nos servirá de base para esta pesquisa chama-se *La rivoluzione della luna* (2013), traduzido para o português por Joana Angélica D'Ávila Melo e lançada no Brasil em 2015, pela Editora Bertrand Brasil, com o título de *A revolução da lua*. Baseado em um fato real da história siciliana, o livro narra a luta de Eleonora de Moura, única mulher a ocupar um cargo político e administrativo na corrompida Palermo do século XVII, época em que esta era regida pela Espanha e administrada por Vice-Reis designados pelo Rei espanhol, por uma sociedade mais justa em um período no qual a ilegalidade perpassava todas as camadas da administração pública palermitana. Seu falecido marido, o Vice-Rei don Angel de Guzmán, deixara expresso em seu testamento o desejo de ser sucedido pela própria esposa, o que gerou muita revolta no Sacro Régio Conselho, que era formado por seis dos homens mais influentes da cidade, dentre eles o bispo de Palermo (quem mais desejava ocupar o cargo em questão), e que não admitiam inclinar-se em submissão nem prometer fidelidade a qualquer pessoa do sexo feminino, afinal, acreditava-se que era um absurdo tamanho uma mulher assumir uma posição de tão grande importância na sociedade.

A trama se desenrola em um espaço temporal de vinte e oito dias (a duração de um ciclo lunar), período em que a Vice-Rainha consegue se manter no poder apesar de toda

perseguição e oposição por parte de seus conselheiros. O período foi curto, mas suficiente para que a Eleonora de Camilleri mostrasse ao leitor a força e a grandeza de que uma mulher é capaz, como a diminuição de impostos para famílias numerosas, a redução no preço do pão, a organização administrativa do comércio da cidade, a reinauguração de casa de acolhimento para mulheres e órfãos em situação de vulnerabilidade e a prisão de criminosos, inclusive daqueles que estavam ao seu lado no poder. Tais feitos levaram os palermitanos a classificar a sua curta gestão como uma boa, e há muito tempo necessária, revolução, “a revolução da lua”.

Assim como nos outros romances, Camilleri marca o seu texto com um hibridismo linguístico, um *code-switch*, que é uma mescla do dialeto siciliano com o italiano *standard*, formando uma nova língua, que foge da variante padrão. Tal língua mista apresenta-se não apenas nas falas e nos diálogos dos personagens, mas também na voz do próprio narrador, estando, assim, presente nas tramas da primeira à última linha. Em *La rivoluzione della luna*, esse hibridismo é ainda mais acentuado com o acréscimo de outras duas línguas às já citadas: o espanhol e o latim. Temos, então, um total de quatro idiomas dentro de uma mesma obra, entrelaçando-se e propondo ao leitor o que pode vir a ser uma extraordinária experiência de imersão na história de um lugar através da linguagem. Tal complexidade narrativa naturalmente chama a nossa atenção, tendo sido o motivo pelo qual essa obra foi escolhida para ser o *corpus* desta pesquisa.

O nosso objetivo nesta dissertação é analisar as possíveis estratégias de tradução de textos com variação linguística. Com o uso de variantes não padrão, o autor torna o processo de tradução dessas obras um desafio, levando o tradutor a reflexões complexas. Diante do cenário linguístico apresentado no texto fonte, colocam-se vários questionamentos em relação à tradução: Qual a melhor forma de traduzir um texto em *code-switching*, como a obra de Camilleri? Como o tradutor deve agir? Estrangeirizar ou Domesticar?

Para isso, tomaremos como base o que dizem os Estudos Descritivos da Tradução (DTS - *Descriptive Translation Studies*) acerca da tradução de elementos culturais-identitários e o pensamento desenvolvido pelo teórico Itamar Even-Zohar em sua Teoria dos Polissistemas. As estratégias de tradução serão identificadas por meio de uma leitura comparada entre texto de partida e texto de chegada e depois classificadas segundo o quadro de estratégias de tradução elaborado por Andrew Chesterman. Com as estratégias de tradução devidamente identificadas e classificadas, traçaremos o(s) padrão(ões) de tradução seguido(s) na edição brasileira da obra *La Rivoluzione della Luna*.

Esta dissertação segue um plano que pode ser dividido em quatro partes, sendo cada uma delas apresentada em um capítulo diferente. No primeiro, apresentaremos uma visão geral da produção literária de Andrea Camilleri ao longo dos anos e de como ela repercutiu na Itália e no mundo até os dias de hoje.

Depois, no capítulo seguinte, serão apresentadas a fundamentação teórica e a metodologia desta pesquisa. Passando pelo surgimento dos Estudos Culturais como disciplina autônoma no campo dos Estudos da Tradução, pela questão dialetal na Itália e pelo desenvolvimento dos DTS. Nesse capítulo, versaremos acerca do desafio de se traduzir elementos culturais-identitários em obras literárias plurilingues como a de Camilleri.

No capítulo que se segue, uma apresentação detalhada do romance escolhido como objeto de pesquisa deste trabalho, o *La Rivoluzione della Luna*, como também das trinta estratégias de tradução elencadas e classificadas por Andrew Chesterman em 1997.

Por fim, no último capítulo, faremos a análise do *corpus* que foi selecionado após a leitura comparada entre o texto de partida e o texto de chegada à luz da taxonomia de Chesterman, a fim de identificar as estratégias mais utilizadas pela edição brasileira (um padrão) e o porquê.

2 ANDREA CAMILLERI

Neste capítulo, será apresentado o autor inserido no contexto histórico-literário da Sicília, tomando sobre si, a exemplo de outros ilustres conterrâneos, a responsabilidade de publicizar a variedade cultural presente na ilha, através de sua arte. Após ser abordado o contexto de produção, será apresentado o ambiente de recepção através de indicadores que mostram o estado da arte sobre o autor no Brasil, isto é, o que se conhece e o que já foi pesquisado da obra de Andrea Camilleri. Foram reunidos diversos documentos bibliográficos, como teses, dissertações, artigos de periódicos, capítulos de livro, livros, entrevistas, artigos de jornais, resenhas e postagens em *sites* e *blogs* especializados.

2.1 A divulgação do mosaico cultural siciliano

A Sicília é uma das 20 regiões italianas, o que seriam, aproximadamente, os estados brasileiros. Pela sua posição geográfica - uma ilha no Mar Mediterrâneo, na parte sul da Itália - foi palco, ao longo dos seus 5.000 anos, de diversos eventos históricos, protagonizados pelos inúmeros povos que habitaram/habitam o seu espaço, como os sicanos, os elímios, os sículos, os fenícios, os morgetes, os gregos, os cartagineses, os romanos, os vândalos, os ostrogodos, os hérulos, os bizantinos, os árabes, os lombardos, os normandos, os suábios, os angevinos, os aragoneses, os albaneses, os judeus, os africanos, entre outros. Apresenta, portanto, uma vasta herança cultural que se une às marcas das migrações atuais, moldando a sua identidade.

No que tange à sua tradição literária, de acordo com Dal Pont (2017), dos 10 autores do cânone italiano mais traduzidos no Brasil, 3 são sicilianos: Luigi Pirandello, Leonardo Sciascia e Andrea Camilleri. Há também outros sicilianos importantes com obras traduzidas no Brasil, como é o caso de Giovanni Verga, Giuseppe Tomasi di Lampedusa, Gesualdo Bufalino, Luigi Capuana, Vitaliano Brancati, Vincenzo Consolo e Elio Vittorini.

Luigi Pirandello (1867-1936) foi escritor e dramaturgo, igualmente reconhecido como um dos maiores nomes do cenário literário italiano. Recebeu, em 1934, o Prêmio Nobel de Literatura. Seu primeiro sucesso foi *Il fu Mattia Pascal*, publicado no Brasil como *O falecido Mattia Pascal. Sei personaggi in cerca d'autore* - no Brasil, *Seis personagens em busca de um autor*, é provavelmente a sua peça mais famosa. Uma de suas características é trazer questionamentos do povo siciliano para a sua obra.

Leonardo Sciascia (1921-1989) foi um dos responsáveis pela renovação do romance policial na Itália, graças ao romance *Il giorno della civetta*, publicado no Brasil como *O dia da coruja*. O autor, que possui em seu currículo numerosa produção literária, artística e

jornalística, entre romances, contos, ensaios, poesias, textos teatrais e artigos jornalísticos, figura entre os grandes nomes da literatura italiana do século XX. O tema da corrupção política, o poder autoritário, a máfia estão presentes de maneira contínua em seus romances. A Sicília e as questões sicilianas estão frequentemente presentes em sua produção.

Andrea Camilleri (1925-2019), com as suas mais de 100 obras publicadas, entre romances policiais e histórico-civis, sempre ambientados na Sicília, tornou-se um dos escritores italianos mais conhecidos dos últimos anos. Nascido em 1925 na cidade de Porto Empedocle, na província de Agrigento, no sudoeste da ilha, atuou como dramaturgo, diretor e produtor de teatro e de televisão. Posteriormente, passou a se dedicar mais intensamente à atividade de escritor. Tendo sempre a Sicília como cenário, seus romances são fruto(s) de seus estudos sobre a história da ilha. O legado literário de Camilleri inicia-se no ano de 1978, quando publica o romance *Il corso delle cose* [*O curso das coisas*]. Dois anos depois, seria a vez de *Un filo di fumo* (no Brasil, *Um fio de fumaça*, 2000). O seu terceiro livro, *La strage dimenticata* [*A chacina esquecida*], seria lançado apenas quatro anos depois, e o quarto, *La stagione della caccia* (no Brasil, *Temporada de caça*, 2005), esperaria um tempo ainda maior, oito anos, lançado em 1993. A partir de 1994, a sua produção ganhou um ritmo mais acelerado após a publicação de *La forma dell'acqua* (no Brasil, *A forma da água*, 2000), que deu vida ao comissário Salvo Montalbano, trazendo sucesso e visibilidade à obra do escritor.

Após o início da coleção Montalbano, a produção de Andrea Camilleri ganha volume em um tempo cada vez menor. Com o passar dos anos, o número de obras publicadas aumenta de maneira significativa. Apenas entre os anos de 2001 e 2010, foram publicados 55 livros, sendo 2009 o ano que assistiu ao maior montante publicado, nove livros, entre romances e ensaios, um deles intitulado *Un onorevole siciliano. Le interpellanze parlamentari di Leonardo Sciascia* [*Um político italiano. As interpelações parlamentares de Leonardo Sciascia*], o que demonstra a variedade de temas em que o autor transita. A sua obra, tanto nos romances históricos quanto nos contemporâneos, possui diversas temáticas recorrentes, como o humor, a astúcia, as relações afetivas, a culinária, a variação linguística e a identidade cultural siciliana, que é sempre bem marcada, como se fosse mais um personagem.

Camilleri situa a sua obra na cidade imaginária de Vigàta, província de Montelusa, que representa a sua Porto Empedocle na província de Agrigento, mas que é a cidade siciliana por excelência, *topos* principal das suas histórias, sendo a circunscrição do modo siciliano de ser, não se limitando somente a uma cidade. Várias outras localidades sicilianas foram homenageadas pelo escritor, tomadas com os nomes alterados, mas reconhecíveis: Aragona

tornou-se Ragona; Comitini, Comisini; Gela, Fela; Lampedusa, Sampedusa; Menfi, Merfi; Misilmeri, Misilmesì; Mussomeli, Mussolevi; Sciacca, Fiacca; Raffadali, Raccadali; Realmonte, Monterreale e Ribera, Bibera.

Além de situar as suas histórias em cidades que representam a Sicília, Andrea Camilleri as narra numa língua própria - o que os camilleristas vão chamar de dialeto *camillerese*, também conhecido como *vigatese*. Camilleri reúne a riqueza linguística da ilha, que se divide em oito grandes grupos linguísticos, em uma única língua, que se apresenta como um amálgama de dialetos sicilianos e a soma com a língua italiana, representando de forma verossimilhante a fala de um povo que foi forçado a abandonar a sua língua para aprender a língua italiana *standard* desde a Unificação da Itália em 1861. Em todas as obras literárias¹ de Andrea Camilleri, é possível encontrar o *camillerese* na maior parte do texto, seja na voz dos personagens, seja na fala do narrador, como pode ser visto no excerto abaixo, do romance *Il gioco degli specchi* (2011), em que as palavras destacadas estão em siciliano:

Arrivò a Marinella che erano le setti e mezza, annò di cursa a mittirisi sutta alla doccia, si cangiò di vistito e all'otto e deci era già pronto quanno sinti sonari alla porta.

Annò a rapiri e s'attrovò davanti a Liliana. Non si era mittuta uno dei sò vistiteddri addannaòmini, ma 'ndossava pantaloni, cammisetta e giacchetta.

Além do *camillerese*, o autor usa a língua italiana em diálogos entre personagens de proveniências diferentes da Itália. Usa outras línguas, também, quando quer marcar linguisticamente algum outro personagem, como o florentino, o milanês, o genovês e até o espanhol e o latim.

As suas mais de 100 obras foram publicadas por mais de 20 editoras, sendo 50% dos livros pela Editora Sellerio. Muitas delas foram traduzidas para mais de 35 línguas, como português, inglês, francês, alemão, espanhol, irlandês, russo, polonês, grego, norueguês, húngaro, japonês, hebraico e croata. Camilleri contabiliza mais de 10 milhões de cópias vendidas entre originais e traduções.

Décadas após o seu primeiro livro, *I teatri stabili in Italia (1898-1918)* [*Os teatros públicos na Itália (1898-1918)*], de 1959, ele passa a escrever romances histórico-civis e romances policiais da coleção Montalbano. Os romances histórico-civis camillerianos narram fatos curiosos e surpreendentes da ilha de forma literária, unindo realidade e ficção. Em *Il corso delle cose* [*O curso das coisas*] (1978), é retratada a vida nem tão pacata da Vigata dos anos 50 do século XX, que se alvoroça com a descoberta de um cadáver e a ocorrência de um

¹ Com exceção de *Il Tuttomio* (2013), que é escrita em italiano standard.

atentado a tiros de revólver; *Un filo di fumo* (1980), traduzido no Brasil por Giuseppe D'Angelo e Maria Helena Kühner como *Um fio de fumaça* (2000), que trata das peripécias de uma família vigatense comerciante de enxofre tentando não declarar falência no final do século XIX. Além deste, há outros romances ambientados no século XIX, como *La strage dimenticata* [A chacina esquecida] (1984), *Il birraio di Preston* (1995), publicado no Brasil como *A ópera maldita* (2004), traduzido por Giuseppe D'Angelo e Maria Helena Kühner, e *La stagione della caccia* (1992), também traduzido por Giuseppe D'Angelo e Maria Helena Kühner e lançado no Brasil como *Temporada de caça* (2005).

Camilleri não escreve somente sobre acontecimentos dos séculos XIX e XX. A obra *Il re di Girgenti* (2001), traduzido por Eliana Aguiar como *O rei de Girgenti* (2004), por exemplo, se passa no século XVIII, e o romance *La rivoluzione della Luna* (2013), *corpus* desta pesquisa, traduzido no Brasil como *A revolução da lua* (2015), por Joana Angélica D'Ávila Melo, se passa no século XVII.

Os romances da série Montalbano, que, como dito anteriormente, começaram em 1994, contam a trajetória do comissário de polícia Salvo Montalbano, dotado de inata habilidade para desvendar casos complicados. O foco dos romances não está exatamente nos crimes, mas no modo como Montalbano os resolve, baseado na sua experiência e no seu *background* cultural. Além disso, são apresentadas na coleção as relações interpessoais do protagonista com os seus colegas de trabalho, com a sua noiva, com o seu pai e com os outros cidadãos de Vigata. Camilleri criou um personagem humano que envelhece e amadurece a cada livro.

Os romances de Camilleri, de modo geral, tiveram grande visibilidade a partir da adaptação filmica intitulada “*Il Commissario Montalbano*”, produzida pelo canal de televisão italiano RAI, a partir de 1999, que conta 36 filmes exibidos em 14 temporadas até 2020. O sucesso da série com o personagem já maduro proporcionou a realização da série *prequel* “*Il giovane Montalbano*” [O jovem Montalbano], que narra a vida do protagonista em seu início de carreira, desde a sua transferência para a delegacia de Vigata e a composição de sua equipe, com Agatino Catarella, Mimi Augello e Fabio Fazio. Esta série tem 12 episódios, exibidos em duas temporadas: 2012 e 2015.

Além das adaptações filmicas da coleção Montalbano, foram adaptados o conto policial *Troppi equivoci* [Equivocos demais] (2006) e os romances históricos que remontam a Vigata do fim do século XIX: *La scomparsa di Patò* [O desaparecimento de Patò] (2012), *La*

mossa del cavallo [O movimento do cavalo] (2018), *La stagione della caccia* [Temporada de caça] (2019) e *La concessione del telefono* [Por uma linha telefônica] (2020).

A obra de Camilleri também foi ponto de partida para outros tipos de adaptação intersemiótica, como histórias em quadrinhos (inclusive foi feita uma paródia de Montalbano para as histórias do Mickey Mouse, que se chama *Topolino* na Itália - o Comissário Topalbano), jogos de *videogame* e peças teatrais.

Percebe-se que Andrea Camilleri é um escritor transmidiático, visto que suas obras ultrapassam a fronteira do texto literário e ganham novas dimensões em várias mídias diferentes, para diferentes públicos. No próximo capítulo, será traçado o estado da arte sobre a pesquisa sobre o autor no Brasil.

2. 2 Duas décadas da obra de Andrea Camilleri no Brasil

Neste subcapítulo, será apresentado o que foi realizado sobre o autor durante as duas décadas da sua presença no cenário literário brasileiro. Primeiro, serão apresentadas as obras que foram traduzidas, depois será apresentado o seu estado da arte, com base em documentos bibliográficos publicados.

2.2.1 Obras camillerianas traduzidas no Brasil

Desde o ano 1999, o leitor brasileiro dispõe de traduções das obras de Andrea Camilleri publicadas pelos selos do grupo editorial *Record*, sejam da coleção Montalbano, sejam romances histórico-civis. A tradução mais recente foi publicada em 2019. Os tradutores são Joana Angélica d'Ávila Melo, com 16 obras; a dupla Giuseppe D'Angelo e Maria Helena Kühner, com 4 obras; Eliana Aguiar, com 2 obras e Andrea Ciacchi, Aline Leal e Ivone Benedetti, com 1 obra cada um. A seguir, no quadro 1, elaborado por Silva (2020)², são apresentadas as obras de Andrea Camilleri traduzidas para o português brasileiro, explicitando o ano da obra publicada na língua-fonte e na língua-meta, a classificação entre Coleção Montalbano ou Romance histórico-civil, o nome do tradutor e o selo editorial:

² <https://ufc.academia.edu/RafaelFerreira>

Quadro 1 – Obras de Camilleri traduzidas no Brasil

Texto-meta / Ano	Texto-fonte / Ano	Tipo	Tradutor	Editora
<i>A forma da água</i> (1999)	<i>La forma dell'acqua</i> (1994)	1º Livro Coleção Montalbano	Joana Angélica d'Ávila Melo	Record
<i>Um fio de fumaça</i> (2000)	<i>Un filo di fumo</i> (1980)	Romance histórico (1890)	Giuseppe D'Angelo e Maria Helena Kühner	Bertrand Brasil
<i>O cão de terracota</i> (2000/2005/2008)	<i>Il cane di terracotta</i> (1996)	2º Livro Coleção Montalbano	Joana Angélica d'Ávila Melo	Record
<i>O ladrão de merendas</i> (2000/2006)	<i>Il ladro di merendine</i> (1996)	3º Livro Coleção Montalbano	Joana Angélica d'Ávila Melo	Record
<i>A voz do violino</i> (2001)	<i>La voce del violino</i> (1997)	4º Livro Coleção Montalbano	Joana Angélica d'Ávila Melo	Record
<i>Por uma linha telefônica</i> (2001)	<i>La concessione del telefono</i> (1998)	Romance Histórico (1891)	Giuseppe D'Angelo e Maria Helena Kühner	Bertrand Brasil
<i>Um mês com Montalbano</i> (2002)	<i>Un mese con Montalbano</i> (1998)	5º Livro (Contos) Coleção Montalbano	Joana Angélica d'Ávila Melo	Record
<i>Excursão a Tindari</i> (2002)	<i>La gita a Tindari</i> (2000)	8º Livro Coleção Montalbano	Joana Angélica d'Ávila Melo	Record
<i>O cheiro da noite</i> (2003)	<i>L'odore della notte</i> (2001)	9º Livro Coleção Montalbano	Joana Angélica d'Ávila Melo	Record
<i>O rei de Girgenti</i> (2004)	<i>Il re di Girgenti</i> (2001)	Romance Histórico (1718)	Eliana Aguiar	Record
<i>A ópera maldita</i> (2004)	<i>Il birraio di Preston</i> (1995)	Romance Histórico (1874)	Giuseppe d'Angelo e Maria Helena Kühner	Bertrand Brasil

<i>Guinada na vida</i> (2005)	<i>Giro di boa</i> (2003)	12º Livro Coleção Montalbano	Joana Angélica d'Ávila Melo	Record
<i>Temporada de caça</i> (2006)	<i>La stagione della caccia</i> (1992)	Romance Histórico (1880)	Giuseppe D'Angelo e Maria Helena Kühner	Bertrand Brasil
<i>A primeira investigação de Montalbano</i> (2008)	<i>La prima indagine di Montalbano</i> (2004)	14º Livro Coleção Montalbano	Joana Angélica d'Ávila Melo	Record
<i>A lua de papel</i> (2008)	<i>La luna di carta</i> (2005)	15º Livro Coleção Montalbano	Joana Angélica d'Ávila Melo	Record
<i>A pensão Eva</i> (2008)	<i>La pensione Eva</i> (2006)	Romance civil (1940)	Andrea Ciacchi	Record
<i>O ano novo de Montalbano</i> (2009)	<i>Gli arancini di Montalbano</i> (1999)	6º Livro Coleção Montalbano	Joana Angélica d'Ávila Melo	Record
<i>O medo de Montalbano</i> (2009)	<i>La paura di Montalbano</i> (2002)	10º Livro (Contos) Coleção Montalbano	Joana Angélica d'Ávila Melo	Record
<i>A paciência da aranha</i> (2011)	<i>La pazienza del ragno</i> (2004)	13º Livro Coleção Montalbano	Joana Angélica d'Ávila Melo	Record
<i>Água na boca</i> (2013)	<i>Acqua in bocca</i> (2010)	26º Livro Coleção Montalbano	Joana Angélica d'Ávila Melo	Bertrand Brasil
<i>A caça ao tesouro</i> (2014)	<i>La caccia al tesoro</i> (2010)	25º Livro Coleção Montalbano	Eliana Aguiar	Record
<i>O nariz</i> (2014)	<i>La storia de "Il Naso" di Nikolaj V. Gogol</i> (2010)	Romance fantástico (século XIX)	Joana Angélica d'Ávila Melo	Record
<i>Magia</i> (2015)	<i>Magaria</i> (2013)	Romance fantástico	Aline Leal	Galera Record

		Infantil		
<i>O Todomeu</i> (2015)	<i>Il Tuttomio</i> (2013)	Romance civil contemporâneo Erótico	Ana Maria Chiarini	Bertrand Brasil
<i>A revolução da lua</i> (2015)	<i>La rivoluzione della luna</i> (2013)	Romance histórico (1677)	Joana Angélica d'Ávila Melo	Bertrand Brasil
Uma voz na noite (2019)	<i>Una voce di notte</i> (2012)	31º Livro Coleção Montalbano	Ivone Benedetti	Record

Fonte: <https://ufc.academia.edu/RafaelFerreira>

2.2.2 O Estado da Arte de Andrea Camilleri no Brasil

Em 2000, após um ano do início da veiculação da obra de Andrea Camilleri no cenário literário brasileiro, é publicado o primeiro artigo a respeito do autor no *Jornal Folha de São Paulo*, escrito pelo premiado tradutor e professor de Literatura Italiana da USP, Maurício Santana Dias. Logo após, é publicada uma entrevista na Folha e, no ano seguinte, um artigo sobre o lançamento de *Por uma linha telefônica* no Brasil. Apenas em 2004, há uma nova publicação acerca do autor: um capítulo de livro sobre o Comissário Montalbano. No ano de 2005, a revista *Mosaico Italiano* dedica a sua capa ao escritor siciliano e publica dois artigos científicos, um com os pareceres dos tradutores Giuseppe D'Angelo e Maria Helena Kühner e outro sobre a questão dialetal siciliana.

De 2006 a 2008, as publicações sobre Camilleri são resenhas de seus romances, publicadas no *blog Paisagem da Crítica*, do Professor Julio Pimentel, do departamento de História da USP, que mantém uma alimentação frequente sobre Camilleri. Em 2008, foram publicados mais artigos de jornal sobre o autor e *posts* em *blogs*. Em 2009, foram publicadas somente resenhas sobre os livros, que já contavam com 17 traduções publicadas nos, então, 10 anos de presença no Brasil. Após uma certa consolidação, os 10 anos seguintes apresentam maior variedade de produtos, de acadêmicos e leigos, dentre os quais podem-se ressaltar capítulos de livro, textos em anais de congressos, trabalhos de conclusão de curso, um livro, além de diversas resenhas e artigos de jornal.

Nesta seção, serão listados no quadro 2 os produtos que indicam a recepção de Andrea Camilleri no Brasil, elaborada por Silva (2020)³:

³ <https://ufc.academia.edu/RafaelFerreira>

Quadro 2 – Publicações sobre Andrea Camilleri no Brasil

Ano	Título	Autor	Tipo	Assunto
2000	<i>Estreia da série define as manias de Montalbano</i>	Maurício Santana Dias	Artigo jornal <i>Folha de São Paulo</i> ⁴	Estudos Literários
2000	<i>Sicília de Camilleri é uma terra “noir”</i>	Bruno Garcez / Andrea Camilleri	Entrevista para o jornal <i>Folha de São Paulo</i> ⁵	Estudos Literários e Culturais
2001	<i>Por uma linha telefônica - Camilleri experimenta na burocracia</i>	Ricardo Bonalume Neto	Artigo jornalístico <i>Folha de São Paulo</i> ⁶	Estudos Literários
2004	<i>Montalbano, um policial de muitos olhares</i>	Júlio Pimentel Pinto	Capítulo de livro <i>A leitura e seus lugares</i> ⁷	Estudos Literários
2005	<i>Il dialetto nei romanzi di Andrea Camilleri</i>	Giuseppe Petraglia	Artigo científico revista <i>Mosaico Italiano</i> ⁸	Estudos Linguísticos
2005	<i>Andrea Camilleri, un caso di fedeltà quasi impossibile La sfida del traduttore: tradurre senza tradire</i>	Giuseppe D'Angelo Maria Helena Kühner	Artigo científico Revista <i>Mosaico Italiano</i> ⁹	Estudos da Tradução
2006	<i>A pensão Eva (La pensione Eva)</i>	Júlio Pimentel Pinto	Resenha no blog <i>Paisagem da crítica</i> ¹⁰	Estudos Literários
2006	<i>O calor de agosto (La vampa d'agosto)</i>	Júlio Pimentel Pinto	Resenha no blog	Estudos Literários

⁴ <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1305200014.htm>

⁵ <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1305200012.htm>

⁶ <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0109200115.htm>

⁷ http://www.vigata.org/bibliografia/montalbano_pinto.htm

⁸ <http://www.comunitaitaliana.com.br/mosaico/mosaico8/camilleri.htm>

⁹ <http://www.comunitaitaliana.com.br/mosaico/mosaico8/camilleri2.htm>

¹⁰ <https://paisagensdacritica.wordpress.com/>

			<i>Paisagem da crítica</i> ¹¹	
2007	<i>As asas da esfinge</i> (<i>Le ali della sfinge</i>)	Júlio Pimentel Pinto	Resenha no blog <i>Paisagem da crítica</i> ¹²	Estudos Literários
2007	<i>A cor do sol</i> (<i>Il colore del sole</i>)	Júlio Pimentel Pinto	Resenha no blog <i>Paisagem da crítica</i> ¹³	Estudos Literários
2007	<i>A pista de areia</i> (<i>La pista di sabbia</i>)	Júlio Pimentel Pinto	Resenha no blog <i>Paisagem da crítica</i> ¹⁴	Estudos Literários
2007	<i>Maruzza Musumeci</i>	Júlio Pimentel Pinto	Resenha no blog <i>Paisagem da crítica</i> ¹⁵	Estudos Literários
2008	“ <i>O campo do oleiro</i> ”, de Andrea Camilleri	Júlio Pimentel Pinto	Resenha no blog <i>Paisagem da crítica</i> ¹⁶	Estudos Literários
2008	“ <i>As ovelhas e o pastor</i> ”, de Andrea Camilleri	Júlio Pimentel Pinto	Resenha no blog <i>Paisagem da crítica</i> ¹⁷	Estudos Literários
2008	“ <i>O tailleur cinza</i> ”, de Andrea Camilleri	Júlio Pimentel Pinto	Resenha no blog <i>Paisagem da crítica</i> ¹⁸	Estudos Literários
2008	<i>O guarda-cancela</i> , de Andrea Camilleri	Júlio Pimentel Pinto	Resenha no blog <i>Paisagem da crítica</i> ¹⁹	Estudos Literários

¹¹ <https://paisagensdacritica.wordpress.com/>

¹² <https://paisagensdacritica.wordpress.com/>

¹³ <https://paisagensdacritica.wordpress.com/>

¹⁴ <https://paisagensdacritica.wordpress.com/>

¹⁵ <https://paisagensdacritica.wordpress.com/>

¹⁶ <https://paisagensdacritica.wordpress.com/2008/06/12/o-campo-do-oleiro-de-andrea-camilleri/>

¹⁷ <https://paisagensdacritica.wordpress.com/2008/06/19/as-ovelhas-e-o-pastor-de-andrea-camilleri/>

¹⁸ <https://paisagensdacritica.wordpress.com/2008/06/24/o-tailleur-cinza-de-andrea-camilleri/>

¹⁹ <https://paisagensdacritica.wordpress.com/2008/11/03/o-guarda-cancela-de-andrea-camilleri/>

2008	<i>Caso de polícia</i>	Cora Rónai	<i>Post no blog InternETC.</i> ²⁰	Estudos Literários
2008	<i>Os muitos dilemas da literatura policial brasileira</i>	Polzonoff	Artigo jornalístico no jornal Bem Paraná ²¹	Estudos Literários
2008	<i>Temporada em Vigàta</i>	Cora Rónai	Artigo jornalístico no jornal O Globo ²²	Estudos Literários
2008	<i>Policia italiano usa cérebro no lugar de armas para desvendar crimes misteriosos</i>	Editorial	Artigo jornalístico no jornal Folha de São Paulo ²³	Estudos Literários
2009	<i>Livros: A Sicília e a série de livros do Comissário Montalbano</i>	Lu Malheiros	Resenha no blog <i>Dividindo a bagagem</i> ²⁴	Estudos Culturais e Literários
2009	<i>A idade da dúvida, de Andrea Camilleri</i>	Júlio Pimentel Pinto	Resenha no blog <i>Paisagem da crítica</i> ²⁵	Estudos Literários
2009	<i>O guizo, de Andrea Camilleri</i>	Júlio Pimentel Pinto	Resenha no blog <i>Paisagem da crítica</i> ²⁶	Estudos Literários
2009	<i>Um sábado, com os amigos, de Andrea Camilleri</i>	Júlio Pimentel Pinto	Resenha no blog <i>Paisagem da crítica</i> ²⁷	Estudos Literários
2009	<i>Guinada na vida</i>	Waldir Leite	Resenha no blog	Estudos Literários

²⁰ <https://cronai.wordpress.com/2008/01/27/caso-de-policia/>

²¹ <https://www.bemparana.com.br/blog/polzonoff/post/os-muitos-dilemas-da-literatura-policial-brasileira>

²² <http://cora.blogspot.com/search?q=camilleri>

²³

<https://noticias.bol.uol.com.br/entretenimento/2008/11/25/livraria-policial-italiano-usa-cerebro-no-lugar-de-arma-s-para-desvendar-crimes-misteriosos.jhtm?x=-26&y=-304>

²⁴ <http://www.dividindoabagem.com/2009/07/livros-sicilia-e-serie-de-livros-do.html>

²⁵ <https://paisagensdacritica.wordpress.com/2009/04/22/a-idade-da-duvida-de-andrea-camilleri/>

²⁶ <https://paisagensdacritica.wordpress.com/2009/05/02/355/>

²⁷ <https://paisagensdacritica.wordpress.com/2009/08/08/um-sabado-com-os-amigos-de-andrea-camilleri/>

			<i>Waldir Leite</i> ²⁸	
2010	Resenha: <i>Andrea Camilleri – O Rei de Girgenti</i>	Johnny Gonçalves	Resenha no Portal GGN ²⁹	Estudos Literários
2010	<i>A caça ao tesouro</i> , de Andrea Camilleri	Júlio Pimentel Pinto	Resenha no blog <i>Paisagem da crítica</i> ³⁰	Estudos Literários
2010	<i>A forma da água</i>	Aguinaldo Medici Severino	Resenha no blog <i>Livros que eu li</i>	Estudos Literários
2010	<i>O sorriso de Angélica</i> , de Andrea Camilleri	Júlio Pimentel Pinto	Resenha no blog <i>Paisagem da crítica</i> ³¹	Estudos Literários
2010	<i>Para os fãs do Comissário Montalbano</i>	Cora Ronai	Post no blog InternETC. ³²	Estudos Literários
2010	<i>A Primeira Investigação de Montalbano</i> – Andrea Camilleri	Adriana	Resenha no blog <i>Um livro no chá das cinco</i> ³³	Estudos Literários
2011	<i>A investigação do crime em O dia da coruja e A cada um o seu</i> , de Leonardo Sciascia, e em <i>A forma da água e O ladrão de merendas</i> , de Andrea Camilleri	Gisele Maria Nascimento Palmieri	Dissertação PPG Letras UERJ ³⁴	Estudos Literários
2011	<i>Salvo Montalbano e o manifesto da cozinha</i>	Gisele Maria Nascimento Palmieri	Anais do congresso XXI CNFL ³⁵	Estudos Culturais

²⁸ <http://waldirleite.blogspot.com/2009/11/>

²⁹ <https://jornalggm.com.br/cultura/resenha-andrea-camilleri-o-rei-de-girgenti/>

³⁰ <https://paisagensdacritica.wordpress.com/2010/11/09/a-caca-ao-tesouro-de-andrea-camilleri/>

³¹ <https://paisagensdacritica.wordpress.com/2010/11/17/o-sorriso-de-angelica-de-andrea-camilleri/>

³² <https://cronai.wordpress.com/2010/08/30/para-os-fas-do-comissario-montalbano/>

³³ <http://www.livronochadascincos.com.br/2010/09/primeira-investigacao-de-montalbano.html>

³⁴ http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UERJ_adf70d4985e6bd052c68be6d0657d58d

³⁵ http://www.filologia.org.br/xxi_cnlf/cnlf/cnlf03/087.pdf

	<i>siciliana: o cardápio de Montalbano</i>			
2011	<i>A intermitência</i> , de Andrea Camilleri	Júlio Pimentel Pinto	Resenha no blog <i>Paisagem da crítica</i> ³⁶	Estudos Literários
2011	<i>O prazer de perambular por Vigàta</i>	Alfredo Monte	Post no blog Monte de leituras ³⁷	Estudos Literários
2011	<i>A Paciência da Aranha –</i> Andrea Camilleri	Maria Olimpia Alves de Melo	Resenha no blog <i>Recanto das Letras</i> ³⁸	Estudos Literários
2011	<i>Andrea Camilleri, a aldeia-mundo</i>	Alfredo Monte	Post no blog <i>Monte de leituras</i> ³⁹	Estudos Literários
2011	<i>Um jurista tradutor</i>	Ivan Maciel de Andrade	Artigo jornalístico no jornal <i>Tribuna do Norte</i> ⁴⁰	Estudos Literários/ Tradução
2012	<i>Il birraio di Preston, de Andrea Camilleri: rapsódia em giallo</i>	Luciana Nascimento de Almeida	Tese de Doutorado PPG Letras Neolatinas UFRJ ⁴¹	Estudos Literários
2012	<i>O jogo dos espelhos & Uma lâmina de luz</i> , de Andrea Camilleri	Júlio Pimentel Pinto	Resenha no blog <i>Paisagem da crítica</i> ⁴²	Estudos Literários
2012	<i>A seita dos anjos</i> , de Andrea Camilleri	Júlio Pimentel Pinto	Resenha no blog	Estudos Literários

³⁶ <https://paisagensdacritica.wordpress.com/2011/02/17/a-intermitencia-de-andrea-camilleri/>

³⁷ <https://armonte.wordpress.com/2011/08/24/o-prazer-de-perambular-por-vigata/>

³⁸ <https://www.recantodasletras.com.br/resenhasdelivros/2904840>

³⁹ <https://armonte.wordpress.com/2011/08/24/andrea-camilleri-a-aldeia-mundo/>

⁴⁰ <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/um-jurista-tradutor/170194>

⁴¹ <https://www.yumpu.com/pt/document/view/16410207/universidade-federal-do-rio-de-janeiro-il-birraio-di->

⁴²

<https://paisagensdacritica.wordpress.com/2012/07/08/o-jogo-dos-espelhos-uma-lamina-de-luz-de-andrea-camilleri/>

			<i>Paisagem da crítica</i> ⁴³	
2012	<i>Grande Circo Taddei & A Rainha da Pomerânia</i> , de Andrea Camilleri	Júlio Pimentel Pinto	Resenha no blog <i>Paisagem da crítica</i> ⁴⁴	Estudos Literários
2012	<i>O menino e as mulheres</i>	Adriano Koehler	Resenha no jornal <i>Rascunho</i> ⁴⁵	Estudos Literários
2013	<i>Água na boca</i> - Andrea Camilleri e Carlo Lucarelli (Ed. Bertrand Brasil)	S2ler	Resenha no blog S2ler ⁴⁶	Estudos Literários
2013	<i>Andrea, ma così chi ti legge?</i>	Solange Peixe Pinheiro de Carvalho	Artigo científico na revista <i>Tradução e Comunicação</i> ⁴⁷	Estudos da Tradução
2014	<i>La finzione letteraria della sicilianità in Camilleri L'esempio de La voce del violino</i>	Domenica Elisa Cicala	Artigo científico na revista <i>Italiano UERJ</i> ⁴⁸	Estudos Literários
2014	<i>Mulheres</i> , de Andrea Camilleri	Júlio Pimentel Pinto	Resenha no blog <i>Paisagem da crítica</i> ⁴⁹	Estudos Literários
2014	<i>Andrea Camilleri: "O povo que se resigna está acabado"</i>	Pablo Ordaz / Andrea Camilleri	Entrevista para o Jornal <i>El País</i> publicado no Brasil ⁵⁰	Estudos Sociais

⁴³ <https://paisagensdacritica.wordpress.com/2012/11/08/a-seita-dos-anjos-de-andrea-camilleri/>

⁴⁴ <https://paisagensdacritica.wordpress.com/2012/09/10/grande-circo-taddei-a-rainha-da-pomerania-de-andrea-camilleri/>

⁴⁵ <http://rascunho.com.br/o-menino-e-as-mulheres/>

⁴⁶ <http://s2ler.blogspot.com/2013/06/resenha-agua-na-boca-andrea-camilleri-e.html?m=1>

⁴⁷ <https://revista.pgsskroton.com/index.php/traducom/article/view/1646>

⁴⁸ <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaitalianouerj/article/view/14169>

⁴⁹ <https://paisagensdacritica.wordpress.com/2014/12/04/mulheres-de-andrea-camilleri/>

⁵⁰ https://brasil.elpais.com/brasil/2014/01/31/cultura/1391200861_855651.html

2014	<i>Água na boca - Andrea Camilleri & Carlo Lucarelli</i>	Laviestallieurs	Resenha no blog <i>Laviestallieurs</i> ⁵¹	Estudos Literários
2015	<i>História, narrativa e progresso civil na obra de Andrea Camilleri</i>	Giuseppe Marci	Capítulo de livro <i>Novas Perspectivas nos Estudos de Italianística</i> ⁵²	Estudos Literários
2015	<i>Estamos todos na margem do mesmo lago</i>	Giuseppe Marci / Andrea Camilleri	Entrevista no livro <i>Novas Perspectivas nos Estudos de Italianística</i> ⁵³	Estudos Culturais e Literários
2015	<i>Tradução e variação linguística em Andrea Camilleri</i>	Rafael Ferreira da Silva	Capítulo de livro <i>Novas Perspectivas nos Estudos de Italianística</i> ⁵⁴	Estudos da Tradução
2015	<i>Il birraio di Preston, de Andrea Camilleri: rapsódia em giallo</i>	Luciana Nascimento de Almeida	Capítulo de livro <i>Novas Perspectivas nos Estudos de Italianística</i> ⁵⁵	Estudos Literários
2015	<i>Wu Ming e Camilleri. Uma estranha convergência?</i>	Yuri Brunello	Capítulo de livro <i>Novas Perspectivas nos Estudos de Italianística</i> ⁵⁶	Estudos Literários

⁵¹ <http://laviestallieurs.blogspot.com/2014/02/resenha-agua-na-boca-andrea-camilleri.html>

⁵² <https://ppgpoet.ufc.br/pt/repositorio-poet/biblioteca-digital/>

⁵³ <https://ppgpoet.ufc.br/pt/repositorio-poet/biblioteca-digital/>

⁵⁴ <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/19912>

⁵⁵ <https://ppgpoet.ufc.br/pt/repositorio-poet/biblioteca-digital/>

⁵⁶ <https://ppgpoet.ufc.br/pt/repositorio-poet/biblioteca-digital/>

2015	<i>Andrea Camilleri, a narrativa policial entre a imagem e a palavra</i>	Hilario Antonio Amaral	Anais do Congresso XIV ABRALIC ⁵⁷	Estudos Literários
2015	<i>O Simenon siciliano</i>	José Antônio M. Oliveira	Artigo jornalístico no jornal <i>Coletiva.net</i> ⁵⁸	Estudos Literários
2015	<i>Uma loucura toda minha: Andrea Camilleri</i>	Regina Carvalho	Post no <i>blog Literatura Policial</i> ⁵⁹	Estudos Literários
2015	<i>Literatura policial – Crônica de leitura</i>	Ricardo Ballarine	Post no <i>blog Capítulo dois</i> ⁶⁰	Estudos Literários
2015	<i>Andrea Camilleri – O Todomeu #Resenha @editorarecord</i>	Rosana Gutierrez	Resenha no <i>blog Livrólogos</i> ⁶¹	Estudos Literários
2015	<i>A Revolução da Lua de Andrea Camilleri é uma viagem para a antiga Palermo</i>	Anna Schermak	Resenha no <i>blog Pausa para um café</i> ⁶²	Estudos Literários
2015	<i>Acabei de ler: O Todomeu - Andrea Camilleri</i>	Fêh Zenatto	Resenha no <i>blog Coisa e tal</i> ⁶³	Estudos Literários
2015	<i>O Todomeu - Andrea Camilleri</i>	Annamaria	Resenha no <i>blog Árvore dos contos</i> ⁶⁴	Estudos Literários
2015	<i>O Todomeu – Andrea Camilleri</i>	Lica Vargas	Resenha no <i>blog Amores e livros</i> ⁶⁵	

⁵⁷ http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2015_1456014363.pdf

⁵⁸ <https://www.coletiva.net/colunas/o-simenon-siciliano,133076.jhtml>

⁵⁹ <https://literaturapolicial.com/2015/07/02/uma-loucura-toda-minha-andrea-camilleri/>

⁶⁰ <https://capitulodois.com/2015/03/25/literatura-policial-cronica-de-leitura/>

⁶¹ <http://livrologos.com.br/2015/04/andrea-camilleri-o-todomeu/>

⁶² <https://pausaparaumcafe.com.br/a-revolucao-da-lua-de-andrea-camilleri-e-uma-viagem-para-a-antiga-palermo/>

⁶³ <http://www.blogcoisaetal.com/2015/04/otodomeuandreamilleri.html>

⁶⁴ <http://arvoredoscontos.blogspot.com/2015/06/resenha-o-todomeu-andrea-camilleri.html>

⁶⁵ <http://www.amoreselivros.com.br/2015/04/o-todomeu-andrea-camilleri.html>

2015	<i>A caça ao tesouro</i> , livro de Andrea Camilleri	Valéria Coelho	Resenha no blog <i>Hardecor</i> ⁶⁶	
2016	<i>Personagem e ficção literária nos romances A forma da água e O cão de terracota de Andrea Camilleri</i>	Maria Ornélia da Silveira Marques	Monografia Curso de Letras UFBA ⁶⁷	Estudos Literários
2016	<i>Confronto das traduções brasileira e espanhola da obra de Camilleri</i>	Ana Lais Costa Valerio Rafael Ferreira da Silva	Anais dos Encontros Universitários da UFC ⁶⁸	Estudos da Tradução
2016	<i>Catarella: língua, alterego, identidade em Camilleri</i>	Rafael Ferreira da Silva Sara Silva Oliveira	Anais dos Encontros Universitários da UFC ⁶⁹	Estudos Linguísticos
2016	<i>Traduzindo o humor de Camilleri</i>	Ana Claudia do Nascimento Araujo Rafael Ferreira da Silva	Anais dos Encontros Universitários da UFC ⁷⁰	Estudos da Tradução
2016	<i>Livro A Revolução da Lua apresenta revolução feminina</i>	Jáder Santana	Resenha no jornal <i>O Povo/CE</i> ⁷¹	Estudos Literários
2016	<i>Conversa intercontinental sobre Andrea Camilleri I, II e III</i>	Key Imaguire Jr	<i>Post no blog Keynews</i> ⁷²	Estudos Literários
2016	<i>O comissário Montalbano</i>	Braulio Tavares	<i>Post no blog Mundo Fantasma</i> ⁷³	Estudos Literários
2017	<i>Tradurre Camilleri: sfide e proposte</i>	Rafael Ferreira da Silva Bill Bob Adonis	Capítulo de livro	Estudos da Tradução

⁶⁶ <https://hardecor.com.br/a-caca-ao-tesouro-livro-de-andrea-camilleri/>

⁶⁷ <https://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/25464>.

⁶⁸ <http://periodicos.ufc.br/eu/article/view/17634>

⁶⁹ <http://www.periodicos.ufc.br/eu/article/view/17597>

⁷⁰ <http://www.periodicos.ufc.br/eu/article/view/18438/0>

⁷¹ <https://www20.opovo.com.br/app/opovo/vidaarte/2016/02/20/noticiasjornalvidaarte,3577676/livro-a-revoluc-ao-da-lua-apresenta-revolucao-feminina.shtml>

⁷² <https://keyimaguirejunior.wordpress.com/2016/09/06/conversa-intercontinental-sobre-andrea-camilleri/>

⁷³ <http://mundofantasma.blogspot.com/2016/04/4091-o-comissario-montalbano-242016.html>

		Arinos Lima e Sousa	<i>Quaderni Camilleriani</i> 3 ⁷⁴	
2017	<i>A tradução de variantes dialetais - O caso Camilleri: desafios, estratégias e reflexões</i>	Solange Peixe Pinheiro de Carvalho	Livro ⁷⁵	Estudos da Tradução
2017	<i>A domesticação e os desafios da identidade cultural em Andrea Camilleri</i>	Rafael Ferreira da Silva Yuri Sales Brasil	Anais dos Encontros Universitários da UFC ⁷⁶	Estudos da Tradução
2017	Camilleri transmidiático: análise da tradução intersemiótica do livro para o videogame	Davi de Sousa Barbosa Bruna Mikaelly Furtado Tavares Natalia Cristina dos Santos Magno Rafael Ferreira da Silva	Anais dos Encontros Universitários da UFC ⁷⁷	Estudos da Tradução
2017	A tradução do léxico gastronômico em <i>O ladrão de merendas</i> , de Camilleri	Davi de Sousa Barbosa Rafael Ferreira da Silva	Anais dos Encontros Universitários da UFC ⁷⁸	Estudos da Tradução
2017	Domesticando Camilleri: uma proposta de tradução do conto <i>La paura di Montalbano</i> para o cearensês	Ana Claudia do Nascimento Araujo Michelle de Fátima Silva Abreu Thiago da Silva Ribeiro Rafael Ferreira da Silva	Anais dos Encontros Universitários da UFC ⁷⁹	Estudos da Tradução
2017	<i>A domesticação e os desafios da identidade cultural em Andrea Camilleri</i>	Rafael Ferreira da Silva Yuri Sales Brasil	Anais dos Encontros Universitários da UFC ⁸⁰	Estudos da Tradução
2017	<i>O Todomeu</i>	Andy Santana	Resenha	Estudos Literários

⁷⁴ <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/26428>

⁷⁵ <https://www.transitiva.com.br/catalogo>

⁷⁶ <http://www.periodicos.ufc.br/eu/article/view/25699>

⁷⁷ <http://www.periodicos.ufc.br/eu/article/view/30025>

⁷⁸ <http://www.periodicos.ufc.br/eu/article/view/14920/0>

⁷⁹ <http://www.periodicos.ufc.br/eu/article/view/26152>

⁸⁰ <http://www.periodicos.ufc.br/eu/article/view/25699>

			<i>Post no blog Soda Pop</i> ⁸¹	
2018	<i>Em tradução (Dialeto)</i>	Caetano Galindo	Artigo jornalístico no <i>Blog da Companhia</i> ⁸²	Estudos Literários
2018	<i>Traduzindo o humor multilíngue de Andrea Camilleri</i>	Ana Claudia do Nascimento Araujo Rafael Ferreira da Silva	Artigo científico na Revista Italiano UERJ ⁸³	Estudos da Tradução
2018	<i>A épica popular na Itália contemporânea: o caso Camilleri</i>	Rafael Ferreira da Silva	Capítulo de Livro <i>500 anos de Orlando Furioso</i> ⁸⁴	Estudos Literários e Estudos da Tradução
2018	<i>Ensinos de Andrea Camilleri para frear o fascismo à brasileira</i>	Aracy Balbani	Artigo jornalístico <i>Jornal GGN</i> ⁸⁵	Estudos Sociais e Literários
2019	<i>Tradução sociolinguística na coleção Montalbano e nos romances históricos de Camilleri</i>	Rafael Ferreira da Silva Thiago da Silva Ribeiro Yuri Sales Brasil	Anais dos Encontros Universitários da UFC ⁸⁶	Estudos da Tradução
2019	<i>Literatura policial traduzida: diálogos com Andrea Camilleri</i>	Michelle de Fátima Silva Abreu Natália Cristina dos Santos Magno Rafael Ferreira da Silva	Anais dos Encontros Universitários da UFC	Estudos da Tradução
2019	<i>Análise descritiva da tradução para o português de La rivoluzione della luna de Andrea Camilleri</i>	Rafael Ferreira da Silva Rebeca Beserra de Araújo	Anais dos Encontros Universitários da UFC ⁸⁷	Estudos da Tradução

⁸¹ <http://www.sodapop.com.br/resenha-o-todomeu/>

⁸² <https://www.blogdacompanhia.com.br/conteudos/visualizar/Em-traducao-Dialeto>

⁸³ <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaitalianouerj/article/view/43948>

⁸⁴ shorturl.at/nvU78

⁸⁵ <https://jornalggm.com.br/artigos/ensinamentos-de-andrea-camilleri-para-frear-o-fascismo-a-brasileira/>

⁸⁶ <http://www.periodicos.ufc.br/eu/article/view/35220>

⁸⁷ <http://periodicos.ufc.br/eu/article/view/55807>

2019	<i>Tradução intersemiótica em Andrea Camilleri</i>	Rafael Ferreira da Silva Michelle de Fátima Silva Abreu Natália Cristina dos Santos Magno	Anais dos Encontros Universitários da UFC ⁸⁸	Estudos da Tradução
2019	<i>Montalbano, um deus de quinta categoria</i> <i>Resenha do livro A forma da água</i>	Gustavo Nazario	Resenha em Academia.edu ⁸⁹	Estudos Literários
2019	<i>'Uma voz na noite', de Andrea Camilleri: história de máfia e política</i>	Olga de Mello	Artigo jornalístico no jornal <i>Diário do Porto</i> ⁹⁰	Estudos Sociais e Literários
2019	<i>Orfandade literária</i>	Julio Pimentel Pinto	Artigo jornalístico no jornal <i>O Estadão</i> ⁹¹	Estudos Literários
2019	<i>Escritor italiano Andrea Camilleri morre em Roma aos 93 anos</i>	Agência EFE	Artigo jornalístico jornal <i>O Globo</i> ⁹²	Obituário
2019	<i>Escritor italiano Andrea Camilleri morre em Roma aos 93 anos</i>	Agência EFE	Artigo jornalístico no jornal <i>Folha de São Paulo</i> ⁹³	Obituário
2019	<i>Italiano que morreu aos 93 anos ficou mundialmente famoso com as histórias que criou para o delegado Montalbano</i>	Estado de Minas	Artigo jornalístico no jornal <i>O Estado de Minas</i> ⁹⁴	Obituário

⁸⁸ <http://periodicos.ufc.br/eu/article/view/39311>

⁸⁹ https://www.academia.edu/39999103/Resenha_do_livro_A_forma_da_%C3%A1gua_Andrea_Camilleri_-_Montalbano_um_deus_de_quinta_categoria

⁹⁰ <https://diariodoporto.com.br/uma-voz-na-noite-de-andrea-camilleri-historia-de-mafia-e-politica/>

⁹¹ <https://estadodaarte.estadao.com.br/orfandade-literaria/>

⁹² <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2019/07/17/escritor-italiano-andrea-camilleri-morre-em-roma-aos-93-anos.ghtml>

⁹³ <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/efe/2019/07/17/escritor-italiano-andrea-camilleri-morre-em-roma-aos-93-anos.htm>

⁹⁴ <https://www.uai.com.br/app/noticia/artes-e-livros/2019/07/21/noticias-artes-e-livros,249139/andrea-camilleri-d-eixa-mais-de-100-livros-publicados.shtml>

2019	<i>Italiano Andrea Camilleri, escritor de romances policiais, morre aos 93 anos</i>	Manoella Smith	Artigo jornalístico no jornal <i>Folha de São Paulo</i> ⁹⁵	Obituário
2019	<i>Morre Andrea Camilleri, escritor de romances policiais</i>	Folhapress	Artigo jornalístico no jornal <i>Folha de Pernambuco</i> ⁹⁶	Obituário
2019	<i>Escritor italiano Andrea Camilleri morre aos 93 anos</i>	Redação	Artigo jornalístico no jornal <i>Metrópoles</i>	Obituário
2019	<i>Escritor italiano Andrea Camilleri morre aos 93 anos</i>	Maria Fernanda Rodrigues	Artigo jornalístico no jornal <i>O Estado de S. Paulo / Terra</i> ⁹⁷	Obituário
2019	<i>Aos 93 anos, morre o escritor italiano Andrea Camilleri</i>	ANSA Brasil	Artigo jornalístico no <i>Portal de Notícias ANSA Brasil</i> ⁹⁸	Obituário
2019	<i>Aos 93 anos, morre o escritor italiano Andrea Camilleri</i>	ANSA Brasil	Artigo jornalístico no <i>Portal UOL Notícias</i> ⁹⁹	Obituário
2019	<i>Pouco publicado no Brasil, Andrea Camilleri era dono de uma prosa fácil</i>	Luiz Rivoiro	Artigo jornalístico no jornal	

⁹⁵<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/07/italiano-andrea-camilleri-escritor-de-romances-policiais-morre-aos-94-anos.shtml>

⁹⁶ <https://www.folhape.com.br/cultura/morre-andrea-camilleri-escritor-de-romances-policiais/110780/>

⁹⁷<https://www.terra.com.br/diversao/escritor-italiano-andrea-camilleri-morre-aos-93-anos,d3ad42675e3c8a96695d30b00883ef339i2iddpo.html>

⁹⁸http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/brasil/cultura/2019/07/17/aos-93-anos-morre-o-escritor-italiano-andrea-camilleri_5807e31d-5a9b-4410-afe9-6b4178b8ea17.html

⁹⁹<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/ansa/2019/07/17/aos-93-anos-morre-o-escritor-italiano-andrea-camilleri.htm>

			<i>Metro Jornal</i> ¹⁰⁰	
2019	<i>Morreu o escritor italiano Andrea Camilleri</i>	AFP	Artigo jornalístico jornal <i>O Estado de Minas</i> ¹⁰¹	Obituário
2019	<i>Morre o escritor Andrea Camilleri, mestre do romance noir italiano</i>	AFP	Artigo jornalístico revista <i>Exame</i> ¹⁰²	Obituário
2019	<i>Escritor italiano Andrea Camilleri morre aos 93 anos</i>	AFP	Artigo jornalístico no portal de notícias GaúchaZH ¹⁰³	Obituário
2020	<i>O milagre da madrugada</i>	Nelson Fonseca Neto	Artigo jornalístico no <i>Jornal Cruzeiro</i> ¹⁰⁴	Estudos Literários
2020	<i>Morte no Churrasco</i>	Álvaro Costa e Silva	Artigo jornalístico jornal <i>Folha de SP</i> ¹⁰⁵	Estudos Sociais
2020	<i>Livros da virada</i>	Alcir Pécora	Artigo jornalístico no jornal <i>Rascunho</i> ¹⁰⁶	Estudos Literários
2020	<i>Romance póstumo de Andrea Camilleri será lançado em 16/07</i>	ANSA	Artigo jornalístico no Portal de Notícias ANSA ¹⁰⁷	Estudos Literários

¹⁰⁰ <https://www.metrojornal.com.br/entretenimento/2019/07/17/morte-andrea-camilleri-em-memoria.html>

¹⁰¹ https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2019/07/17/interna_internacional,1070235/morreu-o-escritor-italiano-andrea-camilleri.shtml

¹⁰² <https://exame.com/estilo-de-vida/morre-o-escritor-andrea-camilleri-mestre-do-romance-noir-italiano/>

¹⁰³ <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/livros/noticia/2019/07/escritor-italiano-andrea-camilleri-morre-aos-93-anos-cjy762kav001701pb7r73z2ca.html>

¹⁰⁴ <https://www.jornalcruzeiro.com.br/letra-viva/o-milagre-da-madrugada/>

¹⁰⁵ <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/alvaro-costa-e-silva/2020/02/morte-no-churrasco.shtml>

¹⁰⁶ <http://rascunho.com.br/livros-da-virada/>

¹⁰⁷ http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/brasil/cultura/2020/05/22/romance-postumo-de-andrea-camilleri-sera-lancado-em-167_7279c1d5-3eb0-458d-9696-86eea00e0fcb.html

2020	<i>Romance póstumo de Andrea Camilleri será lançado em 16/7</i>	ANSA	Artigo jornalístico na revista <i>Isto é</i> ¹⁰⁸	Estudos Literários
2020	<i>Romance póstumo de Andrea Camilleri será lançado em 16/7</i>	ANSA	Artigo jornalístico no <i>Portal Terra</i> ¹⁰⁹	Estudos Literários
2020	<i>Publicada na Itália última investigação do 'comissário Montalbano'</i>	AFP	Artigo jornalístico <i>Portal BOL</i> ¹¹⁰	Estudos Literários
2020	<i>Publicada na Itália última investigação do 'comissário Montalbano'</i>	AFP	Artigo jornalístico jornal <i>Correio</i> ¹¹¹	Estudos Literários
2020	<i>Publicada na Itália última investigação do 'comissário Montalbano'</i>	Comunità Italiana	Artigo jornalístico <i>Portal Comunità Italiana</i> ¹¹²	Estudos Literários
2020	<i>Caderno de Leituras</i>	Carlos Castelo	Artigo jornalístico na Revista <i>Bravo</i> ¹¹³	Estudos Literários
2020	<i>Afresco siciliano ou da beleza avistada: ensaio de filologia camilleriana</i>	Rafael Ferreira da Silva Giuseppe Marci	Artigo científico na <i>Revista de Letras da UFC</i> ¹¹⁴	Estudos Literários

Os produtos, classificados como Estudos Literários, Estudos Culturais, Estudos da Tradução, Estudos Linguísticos e Obituários, apresentam entre os textos científicos 14 textos em Anais de congressos, 7 capítulos de livro, 6 artigos em revistas acadêmicas, 1 livro, 1

¹⁰⁸<https://istoe.com.br/romance-postumo-de-andrea-camilleri-sera-lancado-em-16-7/>

¹⁰⁹<https://www.terra.com.br/diversao/arte-e-cultura/romance-postumo-de-andrea-camilleri-sera-lancado-em-16-7,18d62144b330e6352ba9556fe2acd04be087ocrx.html>

¹¹⁰<https://www.bol.uol.com.br/entretenimento/2020/07/16/publicada-na-italia-ultima-investigacao-do-comissario-montalbano.htm>

¹¹¹https://correio.rac.com.br/_conteudo/2020/07/agencias/965774-publicada-na-italia-ultima-investigacao-do-comissario-montalbano.html

¹¹²<https://comunitaitaliana.com/publicada-na-italia-ultima-investigacao-do-comissario-montalbano-de-andrea-camilleri/>

¹¹³ <https://medium.com/revista-bravo/cadernos-de-leituras-4658f27842fa>

¹¹⁴ <http://periodicos.ufc.br/revletras>

monografia, 1 tese de doutorado e 1 dissertação de mestrado. Entre os textos, digamos, leigos, há 38 resenhas, 29 artigos de jornal, 9 *posts* em *blogs* e 3 entrevistas.

Após a contextualização do autor no cenário literário brasileiro e de sua posição no cânone da literatura italiana traduzida, passamos aos capítulos seguintes, em que serão apresentadas a fundamentação teórica específica e a metodologia de análise.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA: A TRADUÇÃO DE ELEMENTOS CULTURAIS-IDENTITÁRIOS E OS ESTUDOS DESCRITIVOS

A fim de analisar descritivamente a tradução de *La rivoluzione della Luna*, serão apresentadas discussões acerca de questões linguísticas, culturais e identitárias no âmbito dos estudos da tradução. Será proposto um diálogo com os estudos descritivos à luz da teoria dos polissistemas.

3.1 A Virada Cultural nos Estudos da Tradução e seus desdobramentos

Primeiramente, é importante ressaltar que, apesar de ser uma atividade muitíssimo antiga e indispensável a toda e qualquer cultura, a tradução só foi estabelecida como uma disciplina acadêmica e um campo de estudos autônomo a partir dos anos 1970. Paulo Henriques Britto, em seu livro *A Tradução Literária* (2012), traça, de maneira concisa e eficaz, um excelente resumo acerca desse acontecimento e de seus desdobramentos mais significativos.

Segundo ele, foi James Holmes, um teórico norte-americano, quem mais contribuiu para tal autonomia da disciplina em questão. Holmes, dentre tantas outras contribuições, instigou e trouxe à tona a instrução de que a tradução de um texto, para ser eficiente, deveria ser feita a partir do texto como um todo, e não de sentenças isoladas, pois apenas quando o texto é visto como um todo, ao ser traduzido, é que se leva em consideração o seu contexto – onde se encontram os elementos culturais e identitários expressos nele – e não apenas o seu aspecto gramatical, a sua estrutura linguística, como acontecia ao se traduzir a partir de sentenças ou palavras isoladas (Britto 2012:19 – 20).

Até aquela época, o senso comum dizia que a atividade tradutória consistia em um processo puramente mecânico, que não passava de mera substituição de palavras de uma língua para outra, e teria sido a reflexão de Holmes a responsável por mudar tal perspectiva. Tendo que levar em consideração o contexto histórico, cultural e até político de um texto a ser traduzido, o tradutor encontrava uma árdua tarefa pela frente, uma atividade bastante complexa. O texto-fonte passa a ser compreendido não mais como um apanhado de palavras, mas como um fenômeno cultural, um escrito bastante rico implicitamente – e às vezes até explícita – da identidade de um povo.

Uma outra contribuição de James Holmes foi a sugestão de que o termo “equivalência” fosse substituído pelo “correspondência” ao se tratar da relação entre obras originais e suas respectivas traduções, pois embora às vezes acontecesse de um vocábulo da

língua-fonte não ter um equivalente gramatical na língua-alvo, ainda era possível que se encontrasse nesta última um outro vocábulo que correspondesse àquele em sentido, e era a essa busca que um tradutor deveria se dedicar. Já percebemos aqui uma proposta de resposta aos questionamentos acerca de intraduzibilidade em muitas obras, inclusive na que pretendemos analisar nos próximos capítulos (Britto 2012:20).

Essas e outras reflexões, contribuições e estudos marcaram o surgimento de um paradigma/disciplina que hoje é conhecido como Estudos Culturais e que atualmente contribui com os estudos da tradução tanto quanto a Linguística. A época em que tais mudanças e debates começaram a ser levantados passou a ser chamada, e até hoje é conhecida, como “a virada cultural” dos estudos da tradução.

Britto segue dizendo que, com (e durante) a virada cultural, vários outros questionamentos foram trazidos à tona e discutidos à luz dos Estudos da Tradução, inclusive questionamentos em outras áreas de estudo, que findaram influenciando nos estudos tradutórios, como é o caso da Literatura, por exemplo. Naquela mesma época, os estudos literários também passavam por significativas mudanças e um de seus conceitos básicos era questionado: os textos literários teriam, de fato, um único sentido, um significado estável e fixo já pré-determinado por seus autores ao escrevê-los e que poderia ser facilmente compreendido pelo tradutor através de uma leitura atenta?

Entretanto, se cada leitor entende o mesmo texto de formas diferentes, pois cada um carrega em si um particular conhecimento de mundo e o usa durante a leitura para interpretação do texto que lê, então nem mesmo o autor de um texto poderia dizer qual seria o seu sentido real, pois o sentido que ele intentou passar em ocasião da escrita de tal texto não seria compreendido pelo leitor da mesma maneira. Sendo assim, nenhum texto teria um significado estável (Britto 2012:21).

Uma vez questionada tal ideia na literatura, seu reflexo nos estudos da tradução foi uma elevação de *status* nas traduções que, por conseguinte, passaram a ser vistas como obras literárias com valor próprio. Afinal, se um tradutor não tinha acesso ao sentido estável de um texto (e aqui nos referimos especificamente aos literários), não era possível refazê-lo em um outro idioma dizendo exatamente a mesma coisa; nesse sentido, o resultado da atividade tradutória se tratava de uma nova obra, e não da reprodução de uma já existente em outra língua. Tradução e original seriam, então, textos diferentes em sentido, mas iguais em valor e importância; quem dissesse o contrário estaria sendo preconceituoso.

Ainda no intuito de valorizar a atividade tradutória e seus profissionais, outros teóricos se levantaram com novas ideias naquela época. Lawrence Venuti, teórico norte-americano, passou a defender que o tradutor deveria se fazer "visível" em suas traduções a fim de que fosse claramente notado por seu leitor. Tal visibilidade se daria por meio de intervenções propositais no texto traduzido (coloquialismos da época inseridos ao longo do texto, por exemplo) para que o leitor soubesse que o que estava lendo era uma tradução e não um original. Tal estratégia seria importante para que o profissional da tradução fosse valorizado em seu trabalho pela sociedade, e quem sabe até melhor remunerado, defendia o teórico (Britto 2012:23). Essas e outras discussões agitaram aqueles anos e fazem jus ao termo Virada Cultural.

Da virada cultural em diante, outra fervorosa discussão levantada entre os estudiosos do assunto foi a de qual dentre as duas importantes áreas de conhecimento – linguística e estudos culturais – haveria de contribuir mais com os estudos da tradução. De um lado, há os defensores dos estudos culturais que acreditam que a linguística está ultrapassada, com o seu cientificismo, suas noções arcaicas de equivalência e sua crença no texto como uma unidade máxima de análise. De outro, há os linguistas, que sustentam as já consolidadas contribuições da linguística nos estudos da tradução e não abrem mão da concepção de que ela é a base para a análise tradutória, ainda que não represente a única disciplina a ser considerada pelo tradutor.

A linguista Mona Baker, em seu artigo *Linguística e Estudos Culturais: Paradigmas Complementares ou Antagônicos nos Estudos da Tradução?*, publicado originalmente em inglês no ano de 1996, mas só depois traduzido para o português e publicado na coletânea intitulada *Tradução e Multidisciplinaridade* (1999), argumenta que muito antes de a Virada Cultural e de os estudos culturais existirem como disciplina autônoma, estudiosos como Joseph B. Casagrande, Eugene Nida e Peter Newmark, lá pela década de 60, já falavam sobre a influência de questões culturais nos processos tradutórios ao se utilizar do Estudo Geral da Cultura. Enquanto os dois últimos tentaram classificar em categorias organizadas as questões culturais mais problemáticas para a tradução, aquele primeiro é autor de afirmações como a frase: “Na verdade, não se traduzem línguas, e sim cultura.”¹¹⁵

O estudo geral da cultura – que a autora depois vai explicar: não se trata da mesma coisa que a disciplina Estudos Culturais – já permeava a linguística e contribuía, ainda que indiretamente, com os estudos da tradução. Segundo ela, os Estudos Culturais são uma

¹¹⁵Cf. Baker (1999, p.338).

disciplina que, junto com algumas outras, como Antropologia e Sociologia, por exemplo, compõem um campo de estudo, que é o Estudo Geral da Cultura. “[Os estudos da cultura] têm uma longa história e abrangem uma série de disciplinas, incluindo a antropologia, a sociologia e, mais recentemente, os estudos culturais.” (P. 18)

Entendemos, assim como ela, que antes de os estudos culturais surgirem já se falava em cultura no meio linguístico, mas não com o viés investigativo ideológico daquele.

Para Baker, o antagonismo acirrado entre as duas disciplinas se dá pelo fato de que “os estudos culturais, diferentemente dos estudos gerais da cultura, têm uma pauta política explícita e não se satisfazem com um estudo neutro de questões culturais na sociedade”. (P. 22) A autora ressalva estar consciente de que nenhum estudo é de fato neutro, já que todos são influenciados pela visão de mundo de seus estudiosos, mas que é possível graduar tal influência para mais ou para menos quando se tem interesse, o que não acontece em se tratando do paradigma em questão. Sendo a tradução vista como uma atividade capaz de passar para um público-alvo questões ideológicas de seu autor (nesse caso, o tradutor), os estudos culturais veem o estudo dela como a oportunidade de lutar contra posturas preconceituosas da sociedade expressadas na tradução. “[...] Questões de gênero, raça, colonialismo, pós-colonialismo, estratégias editoriais ou resistência à perda de especificidade cultural do texto-fonte [como o uso de dialetos regionais, por exemplo]” (P. 22) são a pauta política dos estudos culturais, afirma a linguista. Segundo Baker, a estratégia relatada por Venuti - a “estrangeirização” dos textos em contraposição à domesticação propagada pela França - era uma forma de praticar essa resistência à perda de especificidade de um povo.

É justamente nessa luta contra posturas preconceituosas na tradução a que se refere a linguista ao caracterizar o viés ideológico dos estudos culturais que se encaixa a escrita de Andrea Camilleri e, conseqüentemente, deve se encaixar sua tradução.

3.2 Andrea Camilleri à luz dos Estudos Culturais: questão dialetal na Itália

A obra de Camilleri tornou-se mundialmente conhecida por muitos motivos, dentre eles podemos citar a maestria do autor em escrever bons diálogos e sua criatividade em construir enredos instigantes. Contudo, o principal motivo, sem dúvida, foi a língua híbrida que o escritor siciliano usou para escrever todos os seus romances: um misto de dialeto da região onde ele próprio nasceu, a Sicília, com o italiano padrão falado em todo o país.

Ambos os idiomas aparecem não apenas nos diálogos dos personagens (que são, em sua maioria, sicilianos), mas também na fala do próprio narrador, abrilhantando as obras com

a língua híbrida da primeira à última página. Sabe-se que a presença do dialeto siciliano nos livros de Andrea Camilleri não se trata de uma mera casualidade, mas de uma escolha consciente do autor. O que o levou a considerar tais opções de escrita e a carga cultural que o uso dos dialetos atribui a seus livros são instigantes temas de pesquisa no meio acadêmico e motivos de indagação para os adeptos dos estudos culturais.

Para entender a questão do uso de dialetos na Itália atual, é preciso primeiro compreender como “surgiu” a língua que conhecemos hoje como a oficial do país, que foi habitado por diversos povos de origens diferentes. Nos séculos anteriores à unificação, o território era politicamente fragmentado, dividido em vários pequenos reinos, estados independentes que dispunham cada um de total autonomia política e cultural. A maioria desses estados era governada pela Áustria, outros pela Igreja Católica e alguns por ricas famílias, como os Sabóia e os Bourbon. Devido à vizinhança das terras, os pequenos reinos até compartilhavam de algumas tradições culturais, porém o mesmo não acontecia com a língua.

Na literatura dos estados italianos, a língua oficial usada era o latim clássico. No cotidiano do povo, no entanto, a língua falada era uma variação do latim chamada de “*volgare*”, que se apresentava em cada estado, cidade ou região de diversas formas diferentes. Eram inúmeras variações linguísticas tão diferentes quanto possível, hoje chamadas de dialetos.

Em ocasião da unificação do país, que se iniciou no século XIX, mas se efetivou definitivamente apenas no século seguinte, houve a necessidade de uma língua também unificada, afinal a língua é o símbolo principal de uma nação. Até então, as línguas faladas pelo povo da península itálica – os dialetos – não eram consideradas “cultas” o suficiente para isso, sequer tinham o *status* de língua, já que existiam praticamente apenas na oralidade. E o latim clássico, usado exclusivamente por e para a classe intelectual da sociedade italiana, tornava-se inviável devido a esse mesmo motivo.

Carolina Albanese e Luciana Albanese (1986), em um artigo no qual traçam a história da língua italiana ao longo dos séculos, declaram que o primeiro autor de que se tem notícia a usar dialeto para escrever uma obra literária – quebrando todos os paradigmas de sua época - foi Dante Alighieri. Hoje, considerado o pai da língua italiana, muito antes da unificação, Dante usou sua língua materna, o dialeto florentino, para escrever *A Divina Comédia*, no século XIV. Mais adiante, no século XIX, o escritor Alessandro Manzoni, buscando por uma língua ideal para escrever o seu próximo romance histórico, encontra no dialeto florentino o

que procurava: uma língua que, dentre todas as vulgares que existiam na Itália, havia evoluído, com o passar dos séculos, a ponto de reduzir ao máximo a enorme distância que antes havia entre o vocabulário das pessoas cultas (o latim clássico) e o da massa popular na região Toscana (a variação florentina do latim vulgar). A constatação de Manzoni foi comprovada com a publicação de seu livro *I Promessi Sposi*.

[...] dove trovarla quella benedetta lingua, che fosse insieme tanto corretta e popolare da poter stare nei dialoghi, tanto sulla bocca del Cardinale Borromeo che su quella del contadino Renzo? Fu allora che il Manzoni pensò di "sciacquare i panni in Arno", cioè di andare a cercarsi quella lingua in Firenze. Ciò che Firenze offriva e offrì al Manzoni era il modello di una lingua che aveva abolito, o per lo meno di gran lungo ridotto, il divario fra il vocabolario delle persone colte e quello del popolo. Di questi risultati a noi interessa soprattutto uno: gl'italiani finalmente avevano un libro che tutti coloro che sapevano leggere potevano leggere ed in cui trovavano un punto di fusione, fin allora mai raggiunto, fra la lingua parlata e quella scritta. (Albanese 1986:13)

Finalmente, séculos depois de Dante e após passar por muitas transformações e refinamentos, o dialeto usado pelo poeta florentino viria a se tornar a língua oficial da Itália unificada.

Contudo, uma língua não passa a ser usada imediatamente em um país só porque o governo a decretou oficial, principalmente em um país tão plurilinguista como era a Itália recém-unificada. Foram necessários muitos anos de ensino e difusão da nova língua nas escolas, propagação dela em massa pela mídia nacional da época (o rádio) e até a proibição do uso de dialetos em ocasião da ditadura que se instalou no país apenas alguns anos depois, para que o italiano *standard* fosse assim reconhecido pelo povo como a língua deles.

Nascido em 1925, quatro anos antes de a unificação do país ter sido finalmente reconhecida pela Igreja Católica, a última autoridade a render o território de seu pequeno reino ao governo unificado, Andrea Camilleri viveu na pele todas as fases desse processo de unificação linguística italiana, o que torna compreensível o apego demonstrado pelo autor ao seu idioma local. Assumidamente esquerdista, Camilleri resiste contra tudo o que possa ser uma tentativa do governo de descaracterizar a cultura regional de um povo, protegendo sua identidade de cidadão da Sicília ao perpetuar sua língua materna em seus romances. Na entrevista para o jornal *El País* no ano de 2014, listada no quadro 2, o escritor, ao recordar como era essa questão do uso dialetal em sua infância, disse: “O siciliano se usava para o discurso íntimo, pessoal, e o italiano para estabelecer distanciamento ou, inclusive, para intimidar. A minha mãe podia estar falando comigo em dialeto, mas quando queria me fazer uma advertência – vou dizer uma vez só! –, então passava para o italiano.” Podemos inferir

com essa afirmação do autor que o dialeto era a língua do coração, enquanto o italiano, a da imposição.

De uma forma geral, os conceitos de língua e dialeto não são muito diferentes, e os critérios adotados socialmente para diferenciar os dois causam ainda hoje certa polêmica entre estudiosos da área. Fernandes (2013, p. 80), baseada no conceito de língua de Saussure (2006), que diz que a língua é a parte social da linguagem humana, afirma que “a língua consiste [de uma forma geral] num sistema de signos utilizados pelo homem para exprimir conceitos, ideias, dar sentido às coisas e aos fenômenos”. Esse sistema tem um caráter social porque precisa ser compreendido e internalizado por seus falantes (sociedade) para que aconteça uma comunicação efetiva entre eles.

Nesse sentido, os dialetos, assim como as línguas, não são produtos de uma sociedade? Eles não possuem suas próprias regras básicas de funcionamento e também não são usados por uma comunidade para exprimir conceitos, ideias e dar sentido às coisas?

Sobre esse assunto, Aldo Bizzocchi (2006) declara que

[...] do ponto de vista estritamente lingüístico não há nada que distinga língua de dialeto. Ambos os sistemas têm léxico (um inventário de palavras) e gramática (conjunto de regras de como as palavras se combinam para formar frases, parágrafos e textos). Quem fala um idioma nacional e um dialeto regional é tão bilíngüe quanto quem fala dois idiomas [...] Em geral, o que faz uma língua ser considerada dialeto e não idioma é a ausência de literatura ou de tradição literária, o seu não-reconhecimento pelo Estado ou mesmo a sua falta de prestígio. Alguns dialetos reúnem essas três condições, mas basta que uma esteja presente para que um falar regional veja irem por água abaixo suas aspirações de ser língua”.

Bizzocchi ainda afirma que os fatores determinantes para um dialeto alcançar o *status* de língua um dia são questões meramente políticas. Dentre tantos dialetos espalhados no território da Itália, entendemos que o governo elegeu aquele que lhe pareceu, bem como a Alessandro Manzoni, o que mais diminuía o abismo social entre as classes. Talvez, no entanto, a sua maneira de aplicação da norma à nação é que tenha sido um tanto brusca e insultuosa em relação aos traços culturais particulares de cada região.

Com base nisso, vemos a obra camilleriana como um ato de resistência de seu autor, e o uso de uma língua mista por ele como uma tentativa de preservação da identidade e cultura do povo siciliano. A análise descritiva de sua tradução para o português nesta pesquisa terá como base o conhecimento produzido por Gideon Toury e a Teoria dos Polissistemas, de Itamar Even-Zohar, abordados no próximo subcapítulo.

3.3 Os Estudos Descritivos da Tradução (DTS) e a Teoria dos Polissistemas

Annie Nielsen (2007) explica, em sua dissertação de mestrado, que a disciplina Estudos da Tradução possui dois ramos: o de Estudos Teóricos e o de Estudos Descritivos da Tradução (DTS – *Descriptive Translation Studies*), sendo este último o que nos interessa nesta pesquisa.

Para os DTS, são traduções todos os textos considerados assim pela cultura-alvo (ainda que não sejam pela de partida) e os estudiosos desse paradigma dedicam-se geralmente a analisar traduções literárias. O nome do teórico israelense Gideon Toury é o mais citado quando se fala de DTS, pois foi ele o responsável por fundamentar a maior parte do conhecimento pregado por essa linha de estudos. Ele se baseou na teoria dos polissistemas, do também israelense Itamar Even-Zohar, para explicar suas ideias acerca dos sistemas literários.

A teoria dos polissistemas afirma o seguinte: cada cultura é um grande sistema. O conceito de *sistema* no qual se baseou Even-Zohar para desenvolver sua teoria foi o do formalista russo Iuri Tinianov (1929), o qual diz que sistema é “uma estrutura formada por várias camadas de elementos que se relacionam e interagem entre si”, como a cultura de um país, por exemplo (Nielsen 2007:26). Sendo a cultura um grande sistema, portanto, é composta por vários subsistemas menores que existem paralelamente dentro dela e dialogam entre si – o subsistema literário, o político, o religioso etc. -, daí o termo “polissistema”, e cada um desses subsistemas, por sua vez, é formado por vários outros ainda menores que coexistem dentro deles.

Even-Zohar concebeu seu polissistema como um aglomerado heterogêneo e hierarquizado de subsistemas que interagem e, por conseguinte, acarretam uma evolução constante no interior do sistema inteiro. Tal ideia se torna mais clara quando se toma como exemplo o polissistema literário de um país. Este pode ser considerado um sistema que integra outro maior, como o sociocultural, que, por sua vez, abrange outros menores além do literário como o artístico, religioso ou político (Nielsen 2007:27).

É importante ressaltar que Even-Zohar defendeu a ideia de que subsistemas estão sempre interagindo, competindo entre si para ocupar os espaços de destaque dentro de um sistema. No sistema literário, por exemplo, é comum a disputa entre obras de maior prestígio (romances ou poesias de escritores reconhecidos, por exemplo) e as de menor valor (literatura infantil, panfletária, traduzida etc.) para assumir o lugar central da literatura de um país, e não ficar nos lugares periféricos, de menos visibilidade. Tal competição, segundo o teórico, só

enriquece o sistema e o faz evoluir benéficamente, é justamente ela que confere dinamicidade e transformação a ele.

Baseados nessa ideia, os descritivistas afirmam que a posição ocupada pela literatura traduzida (se é posição de prestígio ou não) dentro de um sistema literário e de um polissistema em geral é que vai determinar os rumos da atividade tradutória em uma determinada cultura.

O trabalho de Even-Zohar ajudou a mostrar que os parâmetros usados para orientar a prática tradutória numa dada cultura são ditados pelos modelos em operação da língua de chegada. [...] A partir daí, estudiosos viram que, em vez de restringir as discussões a uma noção subjetiva sobre a *equivalência* que existe entre o texto-fonte e o texto-alvo, poderiam concentrar seus estudos no texto traduzido por considerá-lo um legítimo integrante do polissistema-alvo. (Nielsen 2007:30)

Ou seja, em vez de procurar produzir uma tradução puramente equivalente ao texto original, os tradutores adeptos da Teoria dos Polissistemas acreditam que devem, antes de tudo, levar em consideração as convenções sociais e literárias da cultura de chegada, para só a partir daí tomarem as decisões tradutórias necessárias. Tal modo de pensar levou Toury a concluir que não fazia mais sentido analisar traduções tendo como ponto de partida e referência o texto original, pois toda tradução estava inserida num sistema maior, que era a cultura do país de chegada. Sendo assim, devia-se então estudá-la a partir deste sistema no qual está inserida, a cultura-alvo (ou sistema-alvo). Foi essa inquietação que levou o estudioso a desenvolver grande parte do que conhecemos hoje como Estudos Descritivos da Tradução.

Esse foco no sistema-alvo defendido por Gideon Toury foi de início um tanto escandalizador para seus contemporâneos, já que era completamente contrário ao que se praticava até aquela época, década de 70, período em que toda e qualquer tradução era estudada sempre partindo-se do texto original. Contudo, o que Toury propunha não era excluir o texto original e a cultura de partida, e sim apenas inverter a ordem prioritária na hora de estabelecer o ponto de partida de uma análise. Pesquisadores descritivistas interessam-se sobretudo pelas circunstâncias que levaram ao resultado X de um trabalho de tradução, e não pelas pretensões iniciais daquele trabalho antes de o resultado dele ser X, ou o que se almejava alcançar com ele.

Um dos pilares dos DTS é o conceito de normas desenvolvido pelo próprio Gideon Toury ao final da década de 70. Segundo ele, os sujeitos de uma determinada cultura assimilam algumas regras que regem a tradução dentro dela, algumas ideias do que é certo ou

errado fazer no processo tradutório, concepções do que é adequado ou inadequado em situações específicas, e assim por diante. Essas regras, concepções e ideias internalizadas pelo indivíduo por meio da socialização com a comunidade de um modo geral são o que ele chama de normas, e cabe ao tradutor, inserido em uma determinada comunidade e traduzindo para ela, observar as normas de tradução da mesma e adotá-las a fim de ser bem aceito em tal comunidade. (Nielsen 2007:36).

Muito importante dizer que o termo “normas” nos DTS não deve ser entendido como um conjunto de regras prescritivas, pois não o é, mas sim como uma categorização dos padrões de comportamento identificados no processo de tradução de um determinado sistema cultural.

O teórico israelense [Gideon Toury] considera a tradução uma atividade regida por normas e essas normas, por sua vez, “determinam o tipo e a extensão da equivalência manifestada em traduções reais”. Tal afirmação confere certa ambigüidade ao termo “norma” e pode levar um leitor a pensar que se trata de um conjunto de especificações prescritivas. Na verdade, “norma”, na concepção de Toury, refere-se a uma categoria de análise descritiva dos padrões de comportamento adotados em todo processo da tradução (NIELSEN 2007:36 apud TOURY 1995a:61).

Toury classificou as normas tradutórias em três tipos: as preliminares (geralmente ditadas pelos editores ou clientes contratantes do serviço de tradução, são decisões tomadas acerca de que textos e autores podem ou devem ser traduzidos e de que forma serão inseridos na cultura-alvo logo depois); as iniciais (referem-se a decisões básicas tomadas pelo tradutor acerca de empreender ou uma tradução adequada ou uma tradução aceitável de determinada obra. Se adequada, significa que as normas seguidas, tanto linguísticas como textuais, serão as do texto de partida. Se aceitável, quer dizer que as normas a reger a tradução serão as da cultura de chegada.); e por fim, as operacionais (as decisões tomadas ao longo do processo tradutório acerca de alterações em relação ao texto de partida, como acréscimos, omissões, mudança de estilo, etc.).

Com o conceito de normas estabelecido dessa maneira, um outro foi influenciado de forma a ser redefinido nos DTS, o de equivalência. Ao contrário do que acontecia nos estudos prescritivos, em que a equivalência dizia respeito exclusivamente à relação entre texto de partida e texto de chegada, nos DTS esse parâmetro mudou e a equivalência entre dois textos passou a ser analisada por um viés contextual. Enquanto os tradicionais prescritivistas se perguntam se o texto X é equivalente ao original texto Y, o que os descritivistas perguntam-se é: que normas foram atendidas para que a cultura-alvo considerasse o texto X equivalente ao texto Y?

Como bem resume Nielsen, “um dos pontos mais atraentes da abordagem descritivista é o firme compromisso de examinar todas as circunstâncias que contribuíram para que uma tradução assumisse determinada forma” (Nielsen 2007:39). E é a isso o que visamos com esta pesquisa, analisar todas as circunstâncias que levaram ao produto final da tradução de *La rivoluzione della Luna* para o sistema literário brasileiro.

4 O ROMANCE *LA RIVOLUZIONE DELLA LUNA* E O DESAFIO DE SUA TRADUÇÃO

La rivoluzione della luna é um dos vários romances históricos de Andrea Camilleri ambientados na Sicília. Baseado em fatos, a obra narra um momento conturbado no cenário político da antiga Palermo. No século XVII, muito antes de a Itália ser um país unificado e quando as regiões da península ainda eram politicamente independentes umas das outras, e governadas, em sua maioria, por países estrangeiros, a região siciliana era regida pela monarquia espanhola.

Em 1677, quando o então Vice-Rei espanhol don Angel de Guzmán, que regia Palermo, falece, o seu Sacro Régio Conselho, formado por seis dos homens mais influentes da cidade (o bispo, o Grão-Capitão de Justiça, o Grão-Tesoureiro, o Juiz da Monarquia, o Grande Almirante e o Grão-Mestre do Fisco), excitou-se sobremaneira na expectativa de sucedê-lo no cargo. Era natural que um comunicado do falecimento do Vice-Rei fosse enviado à Espanha e que de lá viesse o novo encarregado de ocupar o posto vazio. Mas até que todo esse processo fosse concluído, visto que poderia levar um tempo considerável, a cidade permanecia sob os cuidados do Sacro Régio Conselho, que tragicamente era formado por homens egoístas e corruptos, que só defendiam seus próprios interesses, roubavam descaradamente dos cofres públicos, exploravam a massa pobre e até pervertiam sexualmente crianças e mulheres. E esses são apenas alguns dos muitos crimes cometidos por eles relatados na trama.

Quando Eleonora de Moura, a belíssima viúva do falecido don Angel, entra em cena com a notícia de que o marido deixara expresso em seu testamento o desejo de ser sucedido por ela, toda a excitação dos conselheiros é levada à ruína. Honesta, de personalidade forte, um bom caráter, e ainda por cima, mulher, a nova governante de Palermo causou um alvoroço na cidade. O machismo enraizado na mente do povo palermitano não deixou inicialmente que Eleonora fosse aceita como a sua Vice-Rainha e, instigados pelo Sacro Régio Conselho, protestaram contra a nova governante. Porém, determinada a realizar o último desejo do marido, a protagonista não recuou, e apenas as primeiras medidas tomadas por ela foram suficientes para que o povo sentisse que, pela primeira vez, a cidade conhecia um governo justo e não corrompido.

A perseguição a ela continuou por parte dos conselheiros, e Camilleri não deixa a desejar com o desenrolar da trama: segredos obscuros são revelados, crimes nunca antes assumidos começam a ser trazidos à tona e uma Palermo suja, corrupta e cruel é desmascarada diante de todos pela Vice-Rainha. A hipocrisia dos conselheiros e os seus

crimes são cobrados a um alto preço até que a sua corrupção, com o passar dos dias, vai dando lugar a uma Palermo mais humana, justa e até feliz. Eleonora, por sua vez, também não sai ileso do confronto: o reinado bem-sucedido é interrompido aos 27 dias de governo - a duração de uma lua - quando o Rei da Espanha a convida para voltar ao país, enviando um sucessor para seu lugar. Sendo assim, a Vice-Rainha espanhola deixa a cidade levando consigo o amor do povo de Palermo, uma consciência tranquila, a sensação de dever cumprido e deixando atrás de si um rastro de revolução – a revolução da lua – enquanto é aclamada pelo povo em gratidão pelo seu governo.

A protagonista de Camilleri era espanhola e, embora tivesse ascendência siciliana, só começou a aprender a língua italiana no convento onde foi morar após ficar órfã, aos dez anos de idade. A presença de Eleonora no romance estabelece no enredo um cenário multilíngue para além do que já costumamos ver nos livros de Andrea: há o italiano *standard* misturado ao siciliano, que resulta na língua mista característica do autor (essa aparece tanto na voz do narrador como na dos personagens sicilianos); há o dialeto siciliano sozinho (que aparece em apenas duas ocasiões específicas, usado uma vez para expressar indignação e em outra para expressar admiração e gratidão); há algumas expressões em latim (que aparecem de forma pontual na trama, geralmente na fala de personagens mais cultos, como os conselheiros, por exemplo); e por fim, há o espanhol, a língua da Vice-Rainha e protagonista do romance (essa aparece ora misturada ao italiano, ora sozinha).

É nesse contexto de plurilinguismo que queremos observar os desafios que o tradutor brasileiro enfrenta ao traduzir a identidade e a cultura de um outro país para a nossa, as decisões estratégicas que ele precisa tomar durante o processo tradutório e que obstáculos precisam ser superados para que a obra chegue até nós, utilizando como *corpus* de análise trechos da obra supracitada.

Como defende Gideon Toury, um tradutor não traduz simplesmente como quer, ele sempre está inserido em alguma comunidade e é para ela que ele traduz. Possuindo cada comunidade as suas “normas” de tradução, é natural que o tradutor as assimile e as siga ao traduzir para ela. Sobre isso, Nielsen (2007) explica:

A noção de norma pressupõe que o tradutor se vê sempre diante da necessidade de tomar decisões. Afinal, conforme afirma Toury, esse profissional não se limita apenas a transferir frases de uma língua para outra. Ele desempenha um papel social; exerce uma função determinada pela comunidade e precisa fazê-lo da maneira estabelecida por esse grupo. Para um tradutor ser bem aceito numa dada comunidade, ele precisa observar as normas tradutórias vigentes nesse meio. (Nielsen, 2007:37)

Desse modo, observaremos aqui as normas seguidas na tradução brasileira de *La rivoluzione della luna* e, sendo o objetivo deste trabalho uma análise descritiva da tradução publicada em 2015, não apontaremos erros ou acertos no resultado analisado, apenas buscaremos identificar e compreender as circunstâncias que levaram os responsáveis pelo texto meta (aqui se incluem a tradutora e a equipe de edição) a chegar à obra publicada.

Para a análise, tomaremos como base a classificação das estratégias de tradução estabelecida por Chesterman (1997) apresentadas a seguir.

4.1 Taxonomia das estratégias de tradução de Chesterman (1997)

Em seu artigo intitulado *Linguística, Tradução e Estudos Culturais*, Branco (2010) apresenta a definição do teórico Andrew Chesterman (1997) para estratégias de tradução: “Estratégia é um processo que oferece uma solução para um problema de tradução através de manipulação textual explícita” (Branco, 2010:7). Significa que, para o teórico inglês, todo tradutor quando se depara com problemas de tradução elege de maneira consciente alguns processos para resolver esses problemas, e a esses processos dá-se o nome de “estratégias de tradução”.

Segundo Chesterman (1997) podemos identificar pelo menos trinta estratégias diferentes e elas se dividem em três grupos: (1) estratégias sintáticas, (2) estratégias semânticas e (3) estratégias pragmáticas, conforme o quadro a seguir:

Quadro 3 – Taxonomia das estratégias de tradução de Andrew Chesterman

Estratégias Sintáticas (G)	Estratégias Semânticas (S)	Estratégias Pragmáticas (Pr)
G1: <u>Tradução Literal</u> – tradução mais próxima possível da estrutura gramatical do texto de origem.	S1: <u>Sinonímia</u> – quando o tradutor não seleciona o equivalente óbvio, mas opta por um sinônimo ou um ‘quase-sinônimo’ a fim de evitar repetições.	Pr1: <u>Filtro Cultural</u> – diz respeito à forma como o tradutor transporta para a língua de chegada itens lexicais de cunho cultural da língua de partida: se por meio da naturalização (domesticação) ou da exotização (estrangeirização) desses itens.

<p><u>G2: Empréstimo, Calque</u> – escolha deliberada e consciente de itens lexicais da língua de partida.</p>	<p><u>S2: Antonímia</u> – ocorre quando o tradutor escolhe um antônimo e o combina com um elemento de negação.</p>	<p><u>Pr2: Mudança de Explicitação</u> – quando ocorrem mudanças no nível da explicitude do texto, tornando-o mais explícito ou mais implícito.</p>
<p><u>G3: Transposição</u> – qualquer mudança de classes de palavras (de substantivo para verbo, de adjetivo para advérbio etc.).</p>	<p><u>S3: Hiponímia</u> – mudanças na relação hiponímica (uso de hiperônimos e hipônimos).</p>	<p><u>Pr3: Mudança de Informação</u> – quando há adição de informações relevantes ao texto de chegada, mas que não estão presentes no texto original; ou há omissão de informações presentes no texto original, mas consideradas irrelevantes.</p>
<p><u>G4: Deslocamento de Unidade</u> – quando uma unidade do texto de origem (morfema, palavra, frase, oração, sentença, parágrafo) é traduzida como uma unidade diferente no texto de chegada.</p>	<p><u>S4: Conversão</u> – quando são mudados pares de estruturas (geralmente) verbais que expressam a mesma ideia de coisas, porém de pontos de vista opostos, como “comprar” e “vender”, por exemplo.</p>	<p><u>Pr4: Mudança Interpessoal</u> – mudanças na relação entre texto/autor e leitor, por exemplo, alterações no nível de formalidade e/ou no grau de emotividade do texto de partida.</p>
<p><u>G5: Mudança Estrutural da Frase</u> – mudanças no nível da frase, como variações de gênero, número, tempo e modo verbal, por exemplo.</p>	<p><u>S5: Mudança de Abstração</u> – mudanças relacionadas ao nível de abstração, podendo ir tanto do mais abstrato para o mais concreto, como do mais concreto para o mais abstrato.</p>	<p><u>Pr5: Mudança de Elocução</u> – quando há mudanças no ato de fala, como alteração do modo verbal do indicativo para o imperativo e mudança de uma afirmação para pedido, por exemplo.</p>
<p><u>G6: Mudança Estrutural da Oração</u> – mudanças no nível da oração, como relação entre verbo, sujeito e complementos, voz ativa e voz passiva, transitividade etc.</p>	<p><u>S6: Mudança de Distribuição</u> – ocorre quando a tradução de um determinado item semântico resulta em mais palavras (expansão) ou menos (compressão) no texto de chegada.</p>	<p><u>Pr6: Mudança de Coerência</u> – alterações feitas na organização lógica das informações no texto, como quando determinada informação recebe destaque no texto de partida, mas no de chegada ela é apresentada como secundária.</p>
<p><u>G7: Mudança Estrutural de Período</u> – mudanças na relação entre orações subordinadas e coordenadas em períodos compostos.</p>	<p><u>S7: Mudança de Ênfase</u> – aumento, redução ou alteração do foco temático, por alguma razão qualquer.</p>	<p><u>Pr7: Tradução Parcial</u> – qualquer tipo de tradução parcial, tais como tradução resumida, transcrição, tradução apenas de sons, e assim por diante.</p>

<p><u>G8: Mudança de Coesão</u> – mudanças relacionadas à referência intratextual, uso de pronomes, elipse, substituição e conectivos em geral.</p>	<p><u>S8: Paráfrase</u> – quando o tradutor traduz um componente semântico do modo mais livre ou mais “solto” para o texto de chegada, geralmente quando se trata de expressões idiomáticas do texto de partida.</p>	<p><u>Pr8: Mudança de Visibilidade</u> – quando há uso de ferramentas que tornam visível a presença do tradutor no texto, como notas de rodapé do tradutor, comentários entre chaves ou comentários adicionais explícitos, por exemplo.</p>
<p><u>G9: Deslocamento de Nível</u> – quando determinado item muda de um nível (fonológico, morfológico, sintático ou lexical) para outro.</p>	<p><u>S9: Mudança de Tropos</u> – mudanças ocorridas em expressões figurativas (tropos retóricos) do texto de partida.</p>	<p><u>Pr9: Reedição</u> – a reedição, às vezes radical, que tradutores precisam fazer com relação a textos originais mal escritos.</p>
<p><u>G10: Mudança de Esquema</u> – mudanças que os tradutores, com o tempo, incorporam na tradução de esquemas retóricos, tais como paralelismo, repetição, aliteração, ritmo, métrica etc.).</p>	<p><u>S10: Outras mudanças semânticas</u> – inclui outros tipos de modulação semântica, como a mudança de sentidos físicos (algo relacionado à visão na língua de partida que é traduzido como algo relacionado à audição na língua de chegada) ou direção dêitica.</p>	<p><u>Pr10: Outras mudanças pragmáticas</u> – mudanças no <i>layout</i> do texto, por exemplo, ou na escolha de uma determinada variedade do idioma de chegada (dialeto).</p>

Fonte: Branco (2010, p. 7-8).

O primeiro grupo, o das estratégias sintáticas, identificado pelo teórico com a letra “G”, engloba todos os recursos usados nas traduções (como alterações gramaticais, nas frases e no uso de conectores em geral) para executarem mudanças na forma do texto. São estratégias bem específicas aplicadas nas menores unidades de representação linguística (a palavra, por exemplo).

Já o segundo grupo, identificado pela letra “S”, é o das estratégias semânticas e se relaciona às mudanças ocorridas nos sentidos das palavras, como o uso de sinônimos, antônimos e hipônimos, por exemplo.

E por fim, o terceiro grupo, o das estratégias pragmáticas, identificado por “Pr”, que dispõe das estratégias mais globais, as que são usadas na manipulação da mensagem que o texto deve passar e se manifesta por meio do uso de filtro cultural, tradução parcial e reedição de trechos do texto.

Em um outro artigo mais recente, Branco & Cacho (2014:60) explicam que essas estratégias de Chesterman podem ser observadas no produto final de uma tradução quando este é comparado ao texto de partida. E foi exatamente esse o método que utilizamos nesta pesquisa.

4.2 Análise do *corpus*

Embora no texto de partida o *code-switch* esteja presente desde o primeiro parágrafo escrito (visto que não apenas os personagens usam a língua mista, mas também o próprio narrador da trama), na tradução da obra, intitulada *A Revolução da Lua*, apenas a partir do segundo capítulo, quando aparece pela primeira vez a protagonista Eleonora de Moura, é que o leitor se depara com uma língua estrangeira no romance, o espanhol falado pela Vice-Rainha.

Isso se dá porque a mescla camilleriana do italiano *standard* com o dialeto siciliano na obra foi traduzida para a norma-padrão do português brasileiro. Alguns outros pontos dessa natureza foram observados durante a análise:

- 1) As poucas expressões em latim que aparecem no romance, dezessete (17) ao todo, foram mantidas tal e qual na tradução;
- 2) As sentenças e expressões escritas completamente em espanhol – contabilizadas cento e vinte e três (123) – são mantidas em quase sua totalidade sem tradução;
- 3) As sentenças em que há mistura do espanhol com italiano (75 ao todo, geralmente frases bem longas) são traduzidas com uso de algumas estratégias que especificaremos mais à frente;
- 4) E por fim, os poucos trechos escritos completamente em dialeto siciliano – apenas três (03) – foram mantidos tal e qual na tradução, tendo o acréscimo de notas de rodapé com a tradução para o português padrão.

Para cada uma dessas categorias de ocorrência no texto, faremos um subcapítulo específico para análise.

4.2.1 Tradução de trechos em Latim

Observemos no quadro a seguir, as expressões em latim que aparecem no texto de partida e de que forma elas foram transportadas para o texto de chegada.

Quadro 4 – Tradução de trechos em latim

TEXTO DE PARTIDA	TEXTO DE CHEGADA
<i>Tertium non datur.</i>	<i>Tertium non datur.</i>
<i>In primis</i>	<i>In primis</i>
<i>In secundis</i>	<i>In secundis</i>
<i>motu próprio</i>	<i>motu próprio</i>
<i>patri onusti</i>	<i>patri onusti</i> Nota de rodapé: “ <i>Pais onustos</i> ”, isto é, onerados, sobrecarregados.
<i>motu próprio</i>	<i>motu próprio</i>
<i>patri onusti</i>	<i>patri onusti</i>
<i>vexata quaestio</i>	<i>vexata quaestio</i>
<i>extrema ratio</i>	<i>extrema ratio</i>
<i>Quia propter prudentiam tuam.</i>	<i>Quia propter prudentiam tuam.</i>
<i>sub jure próprio</i>	<i>sub jure proprio</i>
<i>sub jure legationis</i>	<i>sub jure legationis</i>
<i>Monstrum</i>	<i>Monstrum</i>
<i>sine qua non</i>	<i>sine qua non</i>
<i>sub jure próprio</i>	<i>sub jure próprio</i>
<i>patri onusti</i>	<i>patri onusti</i>
<i>Patri</i>	<i>Patri</i>

Fonte: nossa autoria.

Conforme nos mostra o quadro 4, foram identificadas dezessete ocorrências de expressões/frases em língua latina no texto de partida e todas elas permaneceram em latim no texto de chegada, evidenciando o uso da estratégia pragmática Pr1 - Filtro Cultural, em que o tradutor decide de que forma transportará para a língua de chegada os itens lexicais de cunho

cultural da língua de partida, podendo ser por domesticação (quando as expressões são traduzidas por itens equivalentes em sentido na língua-alvo) ou estrangeirização (quando as expressões a serem traduzidas não o são e apenas permanecem na língua de partida, cabendo ao leitor da cultura de chegada compreendê-las através do contexto). Nesse caso, na tradução, optou-se pela estrangeirização dos itens em latim e em apenas uma das ocorrências (em “*patri onusti*”) acrescentou uma nota de rodapé com a tradução para o português padrão, o que configura uso de outra estratégia pragmática, a Pr8 - Mudança de Visibilidade. Vale ressaltar que os termos em latim são explicados pelo próprio autor no decorrer do romance.

4.2.2 Tradução de trechos em espanhol

A língua materna constitui fielmente a identidade dos personagens. Na obra *La rivoluzione della luna*, as frases em espanhol constituem as falas da protagonista Eleonora de Moura, que, apesar de conhecer a língua italiana, usava preferencialmente a sua língua materna durante a sua comunicação, quando estava segura de estar sendo compreendida.

Esse repertório abrange cento e vinte e três ocorrências de frases em que se usa exclusivamente o espanhol. Na edição brasileira, optou-se basicamente por manter as mesmas estruturas no texto alvo, com poucas exceções. Foram identificadas apenas vinte ocorrências com algum tipo de tradução no texto de chegada. A seguir, apresentaremos essas ocorrências em dois subcapítulos específicos: um que aponta a manutenção do espanhol no texto-meta e outro que apresenta a tradução do espanhol ao texto-meta em português.

4.2.2.1 Manutenção do espanhol no texto-meta

É possível observar um padrão na transposição das frases em espanhol para o texto de chegada em português: a estrangeirização (estratégia Pr1 – Filtro Cultural); a mesma estratégia usada na tradução ao transpor as expressões em latim, como já vimos. Isso se deu, provavelmente, devido à proximidade e ao grau de semelhança das duas línguas em tela, o português e o espanhol, o que possibilita ao leitor inferir o sentido das frases através do contexto. Veja, no quadro a seguir, os trechos em que houve a manutenção da língua espanhola no texto de chegada.

Quadro 5 – Ocorrências com manutenção de espanhol no texto-meta

TEXTO DE PARTIDA IGUAL AO TEXTO DE CHEGADA
<i>Ha muerto?</i>
<i>Lo han matado?</i>
<i>Hay que leerla con urgencia.</i>
<i>Tengo sueño.</i>
<i>Yo conozco Palermo mejor que Usted.</i>
<i>Muchas gracias.</i>
<i>Ni siquiera dos?</i>
<i>La sesión ha terminado.</i>
<i>Puedo contar con su confianza?</i>
<i>Por qué soy una excepción?</i>
<i>Murió cuando yo tenía cinco años.</i>
<i>Por qué se ríe?</i>
<i>Efectivamente me ha ocurrido ver mucha prostitución.</i>
<i>Le escucho.</i>
<i>No recuerdo.</i>
<i>El marqués está necesitado?</i>
<i>Quién entonces?</i>
<i>Siento mucho no poder ayudarle. Pero yo no vuelvo atrás.</i>
<i>Por qué habla Usted de las huérfanas?</i>
<i>No había entendido de qué se trataba.</i>
<i>Quiero conocerlo.</i>
<i>No. Quiero visitar esta Opera Pia.</i>
<i>Le espero dentro de dos horas.</i>
<i>Me gustaría conocer la situación actual del erario público e del dinero a disposición personal del Viceré.</i>
<i>No está de acuerdo?</i>

<i>No está de acuerdo sobre el subsidio o sobre la forma?</i>
<i>Por qué?</i>
<i>Pero yo al marqués quiero ayudarlo!</i>
<i>Estoy un poco cansada.</i>
<i>Se calmi. Estoy sólo un poco cansada. Y no se vaya, su presencia me da consuelo.</i>
<i>Ha encontrado a esa persona?</i>
<i>Ha hablado con él?</i>
<i>Ha aceptado?</i>
<i>Cómo se llama?</i>
<i>Mañana me gustaría encontrarlo.</i>
<i>Me ha dicho que sí él en persona.</i>
<i>La sesión ha terminado.</i>
<i>Hemos vencido! Hemos fato limpeza.</i>
<i>Señora, reciba todo el honor de la persona de nuestro amado Rey.</i>
<i>Levántese, por favor, don Francisco.</i>
<i>Cómo me ha llamado?</i>
<i>Y por qué?</i>
<i>Cómo por qué? No se llama así?</i>
<i>No. Yo me llamo Esteban.</i>
<i>Pero no es Usted el Gran Visitador General?</i>
<i>Claro que soy yo! Aquí está la carta de Su Majestad.</i>
<i>Usted sabe cuales irremediables consecuencias pueden tener sus palabras para Usted mismo?</i>
<i>Qué sí.</i>
<i>Estáis seguros?</i>
<i>Voy con vosotros.</i>
<i>Una aparición! Un fantasma!</i>
<i>Una aparición! Un fantasma!</i>

<i>Dos apariciones! Dos fantasmas!</i>
<i>Dos apariciones! Dos fantasmas!</i>
<i>Quién es Usted?</i>
<i>Qué quiere?</i>
<i>Por qué?</i>
<i>Fuera de aquí! Fuera de aquí!</i>
<i>Yo he decidido de esta manera.</i>
<i>Non se preocupe por mí, amigo mío.</i>
<i>Es una orden.</i>
<i>Usted sabe la razón de esta discusión?</i>
<i>Usted sabe por lo menos quién es el padre?</i>
<i>Muchas gracias. Y le recomiendo: entro esta noche vuelva a su apartamento.</i>
<i>Claro que sí.</i>
<i>Entiendo.</i>
<i>Es inútil hablarlo de nuevo.</i>
<i>Si le digo che Usted no es la persona justa, debe creerme.</i>
<i>Levántese y siéntese.</i>
<i>Parece che no.</i>
<i>Quería hablarle del niño?</i>
<i>Y por qué?</i>
<i>Escuche por favor. Ahora yo le pongo una pregunta y Usted tiene la obligación de responderme.</i>
<i>Usted sabe si anteriormente ya se ha hablado de casos del mismo tipo?</i>
<i>Ha habido algún otro retiro de niños del coro?</i>
<i>El último cuando fue?</i>
<i>Dígame.</i>
<i>Usted lo conoce?</i>
<i>Muchas gracias. Puede irse.</i>

<i>Puede marcharse ahora mismo?</i>
<i>Por qué?</i>
<i>Porque él se quedaría siempre libre de seguir con sus horribles maldades sobre los niños. Y yo quiero evitarlo. Quiero che se muera en la cárcel.</i>
<i>Usted personalmente las conoce?</i>
<i>Las acusaciones? No. Y le agradecería si...</i>
<i>Está acusado de cometer execrable crimen contra dos niños que formaban parte del coro de la Catedral.</i>
<i>Dice en serio?!</i>
<i>De verdad me parece increíble!</i>
<i>Ha confesado?</i>
<i>Si es culpable, cuestión que todavía debemos aclarar, yo sabría como hacerle confesar.</i>
<i>Usted cómo está tan seguro que un hombre diga la verdad, o más bien la verdad que Usted quiere que él declare, sólo para suspender la tortura a la que está sometido?</i>
<i>Si él dirá la verdad que yo quiero escuchar, ese hombre habrá dicho de todas formas y siempre la verdad porque yo soy la verdad.</i>
<i>Y ahora que Usted sabe de lo que ha sido acusado el obispo...</i>
<i>Ahora que lo sé, me parece que no caben dudas que la competencia sea del Santo Oficio. Se trata de un crimen cometido por un obispo.</i>
<i>No quiero cuestionar con Usted.</i>
<i>Quiera perdonarme.</i>
<i>Sin embargo me gustaría subrayar, que yo, en calidad de Legado nacido del Papa, por el crimen cometido por un obispo podría con autoridad solucionar el caso. Pero no quiero hacerlo, por el momento.</i>
<i>Tiene razón él?</i>
<i>Usted ha controlado?</i>
<i>Anche las causas absolutorias?</i>
<i>Hasta que yo estaré aquí, esto no pasará nunca.</i>
<i>Qué podemos hacer?</i>
<i>En catene o no, quiero che sea presente. Por fin es su derecho. Y che su detención pase inobservada.</i>

<i>Gracias. Usted me comprende a mí más que yo misma.</i>
<i>Reposate, hermana mía.</i>
<i>Será para mí un gran honor informar a Su Majestad de sus elevados méritos.</i>
<i>Un poeta? Conoce algunas poesías tuyas?</i>
<i>Por lo menos dígame una.</i>
<i>La he entendido perfectamente.</i>
<i>Diga.</i>
<i>Perdonen.</i>
<i>Obedezco.</i>
<i>Gracias.</i>
<i>Esta noche le espero para cenar. Es mi última orden.</i>
<i>Que me perdone si tardo un poco.</i>
<i>Por qué ayer no ha venido?</i>
<i>Estaba preocupada.</i>
<i>Tenemos che saludarnos.</i>
<i>Cómo?</i>
<i>Pero en España...</i>
<i>Le esperaré.</i>
<i>Lo que puedo garantizarle es un incito a cenar tres veces a la semana.</i>

Fonte: Nossa autoria.

4.2.2.2 Do espanhol ao texto-meta em português

A obra traduzida apresenta 20 frases em espanhol que são, de fato, traduzidas para o português, de modo parcial ou integral.

No quadro 6, estão as quatro frases que foram traduzidas integralmente:

Quadro 6 – Frases em espanhol traduzidas integralmente para o português

TEXTO DE PARTIDA	TEXTO DE CHEGADA
<i>Dáteme el signo de vuestra obediência.</i>	Deem-me o sinal de vossa obediência.

<i>Usted ha controlado?</i>	O senhor conferiu?
<i>Anche las causas absolutorias?</i>	E também as escusas absolutórias?
<i>Gracias.</i>	Obrigada.

Fonte: Nossa autoria.

Essas frases foram traduzidas por meio da estratégia G1 – Tradução Literal.

As outras dezesseis frases em espanhol traduzidas para a nossa língua, não foram traduzidas integralmente e nem todas de forma literal. Pelo contrário, a estratégia mais usual averiguada foi justamente a Pr7 – Tradução Parcial, em que apenas uma ou algumas palavras da frase sofrem alteração no texto de chegada. As palavras em português foram destacadas nesta dissertação. São exemplos de uso da Pr7 as frases:

Siento mucho no poder ayudarle.

*Siento mucho no **poder** ayudarle.*

Pero yo no vuelvo atras.

*Pero yo no vuelvo **atrás**.*

Aqui o período inteiro permaneceu em língua estrangeira, exceto as homógrafas “poder” e “atrás” (sem considerar acentos).

Estoy un poco cansada.

*Estoy **um** poco cansada.*

Mais uma vez, apenas algumas palavras da oração foram traduzidas – o artigo indefinido ‘un’ e o adjetivo “cansada”, que tem a mesma grafia em português.

Se calmi.

Calma.

Estoy sólo un poco cansada.

*Estoy sólo **um** poco cansada.*

Y no se vaya, su presencia me da consuelo.

Y no se vaya, su presencia me da consuelo.

Nesse período composto, somente o verbo ‘*Se calmi*’, o artigo indefinido ‘un’ e o adjetivo “cansada” sofreram tradução.

Hemos vencido! Hemos fato limpeza.

*Hemos vencido! **Fizemos** limpeza.*

A segunda oração do período foi traduzida, mas a primeira permaneceu em espanhol.

<i>Muchas gracias.</i>	<i>Muchas gracias.</i>
<i>Y le recomiendo:</i>	<i>Y le recomiendo:</i>
<i>entro* esta noche</i>	<i>até esta noite,</i>
<i>vuelva a su apartamento.</i>	<i>vuelva a su apartamento.</i>
<i>*italiano</i>	

Só são traduzidas as palavras “*entro*” (grifo nosso) e “apartamento”, que é homógrafo.

<i>Si le digo che Usted</i>	<i>Si le digo que Usted</i>
<i>no es la persona justa,</i>	<i>no es la persona adequada,</i>
<i>debe creerme.</i>	<i>deve acreditar.</i>

Dessa vez, são traduzidas a expressão homógrafa “digo que” e as três últimas palavras do período composto.

<i>Ha habido algún otro retiro</i>	<i>Houve algún otro afastamento</i>
<i>de niños del coro?</i>	<i>de niños del coro?</i>
<i>Ahora que lo sé,</i>	<i>Ahora que lo sé,</i>
<i>me parece que no caben dudas</i>	<i>me parece que</i> no caben dudas
<i>que la competencia sea</i>	<i>que la competencia sea</i>
<i>del Santo Oficio.</i>	<i>del Santo Oficio.</i>
<i>Se trata de</i>	<i>Se trata de</i>
<i>un crimen cometido por un obispo.</i>	<i>un crimen cometido por un obispo.</i>

Além das palavras homógrafas (sempre sem considerar acentos), há a palavra ‘*retiro*’, traduzida como ‘afastamento’ e no segundo, o último artigo indefinido da frase, ‘*un*’.

*Lo que puedo garantizarle es
un incito a cenar tres veces
a la semana.*

*Lo **que** puedo garantizarle es
um convite para jantar tres vezes
a la semana.*

Aqui ocorre a tradução da oração predicativa que se segue após o verbo ‘*es*’, além das homógrafas.

*No había entendido
de que se trataba.*

*No había **entendido**
de qué se trataba.*

Nesse caso, além das homógrafas, a forma verbal ‘*se trataba*’ no fim da oração foi traduzida.

No. Quiero visitar esta Opera Pia.

Não. Quiero visitar essa Obra Pia.

Aqui quase todo o período foi traduzido, mas o verbo inicial da oração – ‘*Quiero*’ – permaneceu em espanhol.

Em alguns trechos ao longo de todo o livro (não só entre os trechos escritos totalmente em espanhol), é possível observar a ocorrência de mais de uma estratégia no processo de tradução de uma mesma frase. O trecho a seguir é exemplo disso, em que, além da tradução parcial, também foram aplicadas outras estratégias.

*En catene o no,
quiero che sea presente.*

***Acorrentado o no,
quiero **que** sea **presente.*****

Por fin es su derecho.

Afinal, es su derecho.

Y che su detención pase inobservada.

*Y **que** su detención pase inobservada.*

Junta-se à tradução parcial (Pr7) do período, a estratégia sintática chamada de Transposição (G3) em que há mudança de classe gramatical de um item lexical quando este é traduzido para a outra língua. No referido trecho, ela ocorre quando se substitui a locução adverbial de modo ‘*En catene*’ pelo predicativo do objeto ‘*Acorrentado*’ na tradução. Nota-se que há um híbrido de espanhol e italiano: “*En*” do espanhol e “*catene*” do italiano.

Há ainda outras frases que apresentam esse mesmo fenômeno, a ocorrência simultânea de estratégias diferentes. São elas:

*Porque él se quedaría siempre libre
de seguir con sus horribles maldades
sobre los niños. Y yo quiero evitarlo.
Quiero che se muera en la cárcel.*

*Porque mesmo assim ele ficaria
livre para continuar com suas
horríveis maldades contra os
meninos. E eu quero evitar isso.
Quero que ele morra na prisão.*

Que me perdone si tardo un poco.

*Vou me atrasar um pouco,
peça desculpas a ele.*

Na primeira, há uso das estratégias: Sinonímia (S1), quando o ‘*siempre*’ é traduzido por seu quase-sinônimo ‘mesmo assim’; Mudança de Coesão (G8), quando há o acréscimo de pronome ‘isso’ na tradução de ‘*evitarlo*’ e o acréscimo do pronome ‘ele’ na última oração; e Mudança de Distribuição (S6) quando o número de itens lexicais da tradução é maior que o do texto de partida (ocorre expansão). Já na segunda, há uma tradução integral por meio da estratégia Mudança Estrutural de Período (G7) em que o período composto de orações subordinadas do original passa a ser de orações coordenadas na língua de chegada, o que causa também uma expansão (S6) na tradução e ainda uma mudança de elocução (Pr5) quando o verbo que antes estava no modo subjuntivo é traduzido como uma ordem (modo imperativo).

E por fim, temos uma ocorrência isolada da estratégia sintática Calque/Empréstimo (G2) na frase, quando a se opta por usar a palavra espanhola ‘*Virreina*’ em substituição à eleita pelo autor italiano, ‘*Viceré*’:

*Me gustaría conocer la situación actual
del erario público e del dinero a disposición personal del
Viceré.*

*Me gustaría conocer la situación actual del erário
público y del dinero a disposición personal de la
Virreina.*

E encontramos também uma ocorrência de mudança de distribuição (S6), mas desta vez através de uma compressão (processo no qual o texto de chegada tem menos itens lexicais do que o texto de partida, o oposto de expansão).

Y por qué?

Por qué?

Passemos ao subcapítulo seguinte no qual será abordada a estratégia de tradução do mix italiano/espanhol ao mix português/espanhol.

4.2.3 *Do mix italiano/espanhol ao mix português/espanhol*

De frases em que Camilleri misturou o espanhol com o italiano, encontramos um total de setenta e cinco (75) ocorrências e elas representam as falas mais longas da personagem Eleonora. Em suas falas mais curtas, como vimos na análise feita acima, a Vice-Rainha espanhola usava exclusivamente seu idioma, mas, quando precisava falar por um tempo mais longo, ela misturava a língua materna com o italiano oficial, em um *code-switching* próprio. Vejamos os registros dessa ocorrência nas duas obras, textos fonte e meta:

Quadro 7 – Do mix italiano/espanhol ao mix português/espanhol

TEXTO DE PARTIDA	TEXTO DE CHEGADA
Negrito nosso para língua italiana	Negrito nosso para português
<i>Vi prego decir al Gran Capitan de Justicia che necessito hablar con él ahora mismo.</i>	<i>Peço-lhe decir al Gran Capitán de Justicia que necesito hablar con él ahora mismo.</i>
<i>Yo soy Eleonora de Guzmán, marquesa de Castel de Rodrigo y domando la palabra.</i>	<i>Yo soy Eleonora de Guzmán, marquesa de Castel de Rodrigo, e peço la palavra.</i>
<i>Domando con humildad a este Sacro Regio Consiglio y de manera particular al Gran Capitan di Giustizia, che los restos mortales de mi esposo non sean enterrados solemnemente. Sólo la bendición para los defuntos. La bara restará en mi apartamento fino al día de nuestra partida para España lo antes posible.</i>	<i>Peço con humildad a este Sacro Régio Conselho y, de manera particular, al Gran Capitán de Justicia que os restos mortais de mi esposo no sean enterrados solemnemente. Sólo la bendición para los defuntos. O ataúde permanecerá em meus aposentos até o dia de nuestra partida para Espanha lo antes posible.</i>
<i>C'è scritto en el sobre.</i>	<i>Está escrito en el sobre.</i>

<p><i>Tornate al vuestro posto.</i></p>	<p><i>Voltem aos seus lugares.</i></p>
<p><i>Confirmo che no habrá ningun entierro de solemnidad y ninguna visita de condolencias. Il Sacro Regio Consiglio se reunirá pasado mañana a la misma hora de hoy. La sesión ha terminado.</i></p>	<p><i>Confirmo que no habrá ningun entierro de solemnidad y ninguna visita de condolencias. O Sacro Régio Conselho se reunirá pasado mañana a la misma hora de hoy. La sesión ha terminado.</i></p>
<p><i>La prego volver en la tarde.</i></p>	<p><i>Peço-lhe volver por la tarde.</i></p>
<p><i>Necesito hablar de nuevo con Usted. Pero no salga del portón. C'è una salida secreta, Estrella ve la mostrará. Usi quella. Yo l'ho usata casi todos los días.</i></p>	<p><i>Necesito hablar de nuevo con Usted. Pero não passe pelo portón. Há uma salida secreta, Estrella vai lhe mostrar. Use essa. Yo a usei casi todos los días.</i></p>
<p><i>Yo sé portar prudencia.</i></p>	<p><i>Yo sé ter prudencia.</i></p>
<p><i>Muchas gracias. Miércoles, al Consiglio, ordenaré restablecer el subsidio por el marqués de la Trigonella.</i></p>	<p><i>Muchas gracias. El miércoles, no Conselho, ordenarei restablecer el subsidio para el marqués de la Trigonella.</i></p>
<p><i>Perdón, me estaba olvidando. Mañana llega a Palermo un Visitatore Generale.</i></p>	<p><i>Perdón, me estava olvidando. Mañana llega a Palermo un Visitador General.</i></p>
<p><i>Lo sé, pero Sua Maestà ha recibido mi solicitud a enviarlo prima del tempo.</i></p>	<p><i>Lo sé, mas Sua Majestade recebeu mi solicitud de enviá-lo antes do tempo.</i></p>
<p><i>No ha sido posible comunicárselo antes - fici angelica donna Eleonora – porque vosotros avete estabilito la reunión del Consiglio para hoy.</i></p>	<p><i>No ha sido posible comunicárselo antes – disse, angelical, dona Eleonora – porque vosotros estabeleceram la reunión del Consejo para hoy.</i></p>

<p><i>Sí, lo sé. Me parece que se llame... si chiama... Ah, ecco. Don Francisco Peyró.</i></p>	<p><i>Sí, lo sé. Me parece que se llame... se chama... Ah, pronto. Don Francisco Peyró.</i></p>
<p><i>Si lo he entendido bien – fici* donna Eleonora che durante il quarto d'ura che quello aviva* parlato aviva* mantinuto* sempri* la stissa* 'spressioni* di squasi* 'ndiffirenza* – cuando Usted ha venido para convencerme a dar el subsidio a la Opera Pia, ya sapeva a quale horrible escopo dovevano servire las huérfanas accolte ahí?</i></p> <p style="text-align: center;">*siciliano</p>	<p><i>Si lo he entendido bien – começou dona Eleonora, que, durante os quinze minutos nos quais ele falou, manteve sempre a mesma expressão de quase indiferença – cuando ha venido para convencerme a dar el subsidio a la Obra Pia, Usted já sabia a qual horrible fim deviam servir las huérfanas acolhidas lá?</i></p>
<p><i>Y cuando mi ha acompañado a la Opera Pia y si è dato conto del engaño di don Simone, Usted no ha abierto boca?</i></p>	<p><i>Y cuando me ha acompañado a la Obra Pia e se deu conta do embuste de don Simone, Usted no ha abierto boca?</i></p>
<p><i>Y Usted ha fatto todo esto porque caduto en una malsana pasión por una de las huérfanas asiladas?</i></p>	<p><i>Y Usted fez todo esto porque caiu numa pasión malsã por una de las huérfanas asiladas?</i></p>
<p><i>Y sospecha che el marqués ha mandato a matar a dos huérfanas, y a la chica de la che Usted estaba enamorado, porque estaban embarazadas?</i></p>	<p><i>Y sospecha che el marqués mandou matar duas huérfanas, e a moça pela qual Usted se enamoró, porque estabam embarazadas?</i></p>
<p><i>Y che el domingo por la noche hará una fiesta particular en la Opera Pia invitando a ocho personalidades frequentadores habituales?</i></p>	<p><i>Y que el domingo por la noche ele fará una fiesta particular en la Obra Pia, invitando a ocho personalidades, frequentadores habituales?</i></p>
<p><i>Le pongo una pregunta a la che le será duro responder, ya lo sé. Pero necesito una respuesta sincera.</i></p>	<p><i>Le pongo una pregunta à qual le será duro responder, ya lo sé. Pero necesito una respuesta sincera.</i></p>

<p><i>La primera vez che el Consiglio votó el subsidio al marqués, ya todos vosotros sapevate che mi esposo, el Viceré, estaba muerto?</i></p>	<p><i>La primera vez que o Conselho votó el subsidio al marqués, ya todos vosotros sabiam que mi esposo, el Viceré, estaba muerto?</i></p>
<p><i>La última pregunta: de su respuesta depende mi decisión. Por qué está facendo todo esto?</i></p>	<p><i>La última pregunta: de su respuesta depende mi decisión. Por qué está fazendo todo esto?</i></p>
<p><i>Entiendo lo che Usted prueba – dissi* donna Eleonora – porque yo también actúo movida por la vendetta. Vosotros del Consiglio os burlaste de un muerto, os profitaste sin dignidad del cadáver de mi esposo. Jamás se lo perdonaré. Mi vendetta contra Usted sería negar su propia vendetta.</i></p>	<p><i>Entiendo lo que Usted prueba – disse dona Eleonora – porque yo también actúo movida por la vingança. Os senhores del Consiglio zombaram de un muerto, aproveitaram-se indignamente del cadáver de mi esposo. Jamás se lo perdonaré. Minha vingança contra Usted sería negar sua própria vingança.</i></p>
<p><i>Pero non lo faró – continuò la marchisa. – Habrá su vendetta. Con una condición.</i></p>	<p><i>Pero non farei isso – continuou a marquesa. – Usted habrá su vingança. Con una condición.</i></p>
<p><i>Che Usted, el domingo por la noche participe en esa fiesta.</i></p>	<p><i>Que Usted, el domingo por la noche, participe en esa fiesta.</i></p>
<p><i>No creo che los presuntos caballeros che participarán a la fiesta con las ocho huérfanas puedan ser acusados de nada. El único a ser puesto en arresto será el marqués. Pero yo, con toda mi fuerza, quiero poner a vosotros ocho, a la ignominia general, de manera che vuestros ilustres nombres se enfagan para siempre.</i></p>	<p><i>No creo que os supostos caballeros que participarán en la fiesta con las ocho huérfanas puedan ser acusados de nada. El único a ser puesto en arresto será el marqués. Pero yo, con toda mi fuerza, quiero expor vosotros ocho a la ignominia general, de manera que vuestros ilustres nomes sejam enlameados para sempre.</i></p>
<p><i>Mi querido don Serafino, he passado toda mi juventud en convento y he tenido consuetudine con un sólo hombre, mi esposo, pero yo sé reconocer y valutar a los hombres instintivamente. Y hasta ahora</i></p>	<p><i>Mi querido don Serafino, he passado toda mi juventud en convento e he tenido familiaridad con un solo hombre, mi esposo, pero sei reconhecer e avaliar a los hombres instintivamente. Y hasta ahora</i></p>

<p><i>nunca me equivoqué. Dal primer momento he considerado a Turro Mendoza, un hombre capace de terribles atrocidades y ignominias. Perciò vuestra historia no me sorprende.</i></p>	<p><i>nunca me equivoqué. Desde o primeiro momento he considerado a Turro Mendoza un hombre capaz de terríveis atrocidades e ignomínias. Por isso esta histórias no me sorprende.</i></p>
<p><i>Lo so. Y estoy pensando en como defenderme.</i></p>	<p><i>Lo sé. Y estoy pensando en cómo defenderme.</i></p>
<p><i>Porque Turro Mendoza es tan rico che puede pagar el triplo de lo che ya se ha preso indebidamente sin problemas. Sería solo un poquito menos rico pero senza perder nada de su fuerza y con más sete de vendeta. No, ese hombre es una serpiente y tenemos che aplastarle la cabeza.</i></p>	<p><i>Porque Turro Mendoza es tan rico que puede pagar sem problemas el triplo do que já embolsou indevidamente. Sería sólo um poquito menos rico, pero sem perder nada de sua força e com mais sede de vingança. No, esse hombre es una serpiente y tenemos que aplastarle la cabeza.</i></p>
<p><i>Non se preocupe por mí, amigo mío.</i></p>	<p><i>Não se preocupe por mí, amigo mío.</i></p>
<p><i>Silencio! – gli ‘ntimò lei a voci vascia. – No cometa el error de hablar. Y ahora vada, necesito prepararme para el Sacro Regio Consiglio. Ah, por favor: venga a cenar esta noche. Y por fin: puede encontrar a Don Asciolla y decirle de venir a visitarme a las cuatro de la tarde?</i></p>	<p><i>Silêncio! – intimou ela em voz baixa. – No cometa el error de hablar. E agora vá, necesito prepararme para o Sacro Régio Conselho. Ah, por favor: venga cenar esta noche. Y por fin: puede encontrar a don Asciolla y decirle que venga visitarme a las cuatro de la tarde?</i></p>
<p><i>Esta misma noche vuelva a su apartamento de la Cappella.</i></p>	<p><i>Esta misma noche, vuelva a su apartamento de la Capela.</i></p>
<p><i>No creo che, por ahora, osará oponerse a su vuelta como parroco de Palazzo.</i></p>	<p><i>No creo que, por ahora, osará oponerse à volta do senhor como capelão do Palácio.</i></p>
<p><i>Bueno. Un’ultima cosa: Usted sabe cuántos niños forman parte del coro dele voci angeliche de la Catedral?</i></p>	<p><i>Bueno. Una última cosa: Usted sabe cuántos niños forman parte do coro das vozes angelicais da Catedral?</i></p>

<i>Y sabe si negli ultimi giorni unos niños fueron retirados del coro?</i>	<i>Y sabe si nos últimos dias unos niños fueron afastados do coro?</i>
<i>Quindi ha habido un retiro.</i>	<i>Então, houve um afastamento.</i>
<i>Pero el retiro de un niño del coro no me parece un tema tan importante de parlarne en vescovado.</i>	<i>Mas o afastamento de un niño do coro no me parece um tema tan importante para se falar no bispado.</i>
<i>Sólo por questo?</i>	<i>Só por isso?</i>
<i>Siete in rapporti de amistad?</i>	<i>Tem relações de amizade com ele?</i>
<i>Conosce qualcuno de la famiglia? Que sé, la esposa, un fratello, una sorella...</i>	<i>Conhece alguém da família? Que sé, la esposa, um irmão, uma irmã...</i>
<i>Porque no creo, por lo che me ha detto, che Usted se encuentre en las condiciones de poderme ayudar.</i>	<i>Porque no creo que Usted, por lo que me disse, esteja em condições de poderme ajudar.</i>
<i>Este es un mensaje para mí che esta mañana all'alba fue consignado por un desconocido al capoguardia. No está firmado. Está escrito en siciliano y me fue complicado entenderlo. Léalo y olvídelo.</i>	<i>Este es un mensaje para mí, que esta mañana ao alvorecer fué deixado por un desconocido com o chefe da guarda. Não tem assinatura. Está escrito em siciliano e me fué complicado entenderlo. Léalo y olvídelo.</i>
<i>Que lástima! – dissi donna Eleonora. – Se podia aniquilar a Turro Mendoza para siempre.</i>	<i>Que lástima! – disse dona Eleonora. – Se podia aniquilar a Turro Mendoza para siempre.</i>
<i>Va bene. Pero volverá más tarde?</i>	<i>Pode ir. Pero volverá más tarde?</i>

<i>Restaré sviglia toda la noche, si es necesario.</i>	<i>Ficarei acordada toda la noche, si es necesario.</i>
<i>Perfecto. Le diré a Estrella che le espere.</i>	<i>Perfecto. Le diré a Estrella que o espere.</i>
<i>Qué intende fare?</i>	<i>O que ele pretende fazer?</i>
<i>Pensate de riuscire a convencerlo?</i>	<i>Acha que vai conseguir convencerlo?</i>
<i>El médico su discepolo è andato dal Gran Capitano?</i>	<i>El médico su discípulo falou com o Grão-Capitão?</i>
<i>Bonifati escribe che ci sono stati altri casi.</i>	<i>Bonifati escribe que houve outros casos.</i>
<i>Fatemi un favor. Bajate a la capella y si Padre Asciola está libre retorni con lui.</i>	<i>Faça-me um favor. Bajate a la capela e, se o padre Asciola está libre, retorne com ele.</i>
<i>Conoscete el nombre del niño?</i>	<i>Conhece el nombre del niño?</i>
<i>Sapete donde vive?</i>	<i>Sabe donde vive?</i>
<i>Estoy pensando che cuando Sua Maestà el Re raccomandò a mi esposo de no servirse de su qualità de Legato nato del Papa, yo no estaba presente entonces podría ignorar su raccomandazione. No hay nada de escrito. Qué le parece?</i>	<i>Estoy pensando que, cuando Sua Majestade o Rei recomendou a mi esposo de no servirse de su qualidade de Legado Nato do Papa, yo no estaba presente, entonces podría ignorar a recomendação. No hay nada de escrito. Qué le parece?</i>
<i>Esta situación le da paura?</i>	<i>Esta situação lhe dá medo?</i>

<p><i>Lo sé. Sólo como extrema ratio – fici la marchisa – podría usar mi autoridad di Legato Pontificio y privarlo de todos los poderes. Ya habría podido farlo, porque levantó la población contra de mi, che represento la persona del Papa.</i></p>	<p><i>Lo sé. Sólo como extrema ratio – disse a marquesa – eu poderia usar mi autoridad de Legado Pontificio e privar o bispo de todos os poderes. Já poderia ter feito isso, porque ele insuflou a população contra mim, e eu represento a pessoa do Papa.</i></p>
<p><i>Domani mattina ordenaré che vengan a las nueve el Gran Capitano di Giustizia y el Giudice dela Monarchia a Palazzo. Venga Usted también, anche si no partecipa a la riunión. Sono più segura se me está vicino. Entretanto, la prego ahora mismo, retorni a visitar a esa mujer para che le diga donde vive su hermano en Catania. Quiero verlo. Debe saber che le será resa justicia.</i></p>	<p><i>Amanhã de manhã ordenaré que vengan a Palacio por las nueve el Gran Capitano de Justicia y el Juiz da Monarquia. Venga Usted también, mesmo que não participe da reunião. Fico mais segura se o senhor estiver perto. Enquanto isso, peço que ahora mismo vuelva a visitar esa mujer para que lhe diga donde vive su hermano em Catania. Quiero verlo. Debe saber que le será feita justicia.</i></p>
<p><i>Quiero escucharlo anche yo.</i></p>	<p><i>Quiero escucharlo também yo.</i></p>
<p><i>El protomédico está aqui – dissi con voci carizzevoli. – Cuiere hablar en su presencia?</i></p>	<p><i>El protomédico está aqui – disse a marquesa, com voz branda. – Quiere hablar en su presencia?</i></p>
<p><i>Por lo que se refiere a la familia tengo una idea mejor. Señor Bonifati diga al señor Torregrossa donde la habéis escondido. Que sea acompanhada aqui protegida por las guardias. Quiero que sea alojada en el Palazzo, hasta que el vescovo no estará cerrado en un lugar seguro.</i></p>	<p><i>Por lo que se refiere a la familia, tengo una idea mejor. Señor Bonifati, diga ao senhor Torregrossa donde la habéis escondido. Que sea acompanhada aqui, protegida pelos guardas. Quiero que sea hospedada no Palácio, hasta que el bispo este cerrado en un lugar seguro.</i></p>
<p><i>Hay un pasaje interior entre la Catedral y el Palazzo vescovile? – spiò.</i></p>	<p><i>Hay un pasaje interior entre la Catedral y el palácio episcopal? – perguntou.</i></p>
<p><i>Hay che tener esta puerta cerrada. Se pongan dos o más soldados de guardia. El vescovo tiene che estar isolato en su apartamento del palazzo che estará vigilado</i></p>	<p><i>Hay que tener esta puerta cerrada. Se pongan dos o más soldados de guardia. O bispo tiene que estar isolado en su apartamento do palácio, que estará</i></p>

<p>día y noche para impedir su fuga eventual. Así che la Catedral restará abierta al culto y no podrán acusarnos de haber abusado de nuestra autoridad. Usted, don Filippo, hoy mismo comunicará al vescovo nuestra decisión como consecuencia dele acuse contra di lui.</p>	<p>vigilado día y noche para impedir su fuga eventual. Así, la Catedral ficará abierta al culto y no podrán acusarnos de haber abusado de nuestra autoridad. Usted, don Filippo, hoy mismo comunicará al bispo nuestra decisión como consecuencia das acusações contra ele.</p>
<p>Allora le preguntaremos se vorrà disculparse. Se dirá che sí, dovrà presentarse em cadenas. Se dirá che no, cuando será condenado, y sólo allora, lo prenderemos con la fuerza.</p>	<p>Então le preguntaremos se quer disculparse. Se disser que sim, deverá presentarse acorrentado. Se disser que não, quando for condenado, y sólo nessa ocasião, nós o prenderemos con la fuerza.</p>
<p>Me han referido que Su Excelencia el obispo Turro Mendoza está detenido en su palacio – principiò don Camilo. – Y vine aquí a deplorar que el Santo Oficio no haya sido excluído, y a su debido tiempo, de las acusaciones a su cargo. Según la costumbre y la norma a las che non se han infringido nunca...</p>	<p>Me han referido que Su Excelencia el bispo Turro Mendoza está detenido en su palacio – começou don Camilo. – Y vine aquí a deplorar que el Santo Oficio no haya sido informado, y a su debido tiempo, de las acusaciones a su cargo. Según la costumbre y la norma a las que no se han infringido nunca...</p>
<p>Ha dicho che se trata de una prueba a la que le quiere someter Dios.</p>	<p>Ha dicho que se trata de una prueba a la que le quiere someter Dios.</p>
<p>Le ruego – continuò donna Eleonora – someter la cuestión al Juez de la Monarquía. El es más competente que yo.</p>	<p>Le ruego someter la cuestión al Juez de la Monarquía – prossegiu dona Eleonora. – Él es más competente que yo.</p>
<p>Hay casos en que el Santo Oficio no ha tenido en cuenta las acusaciones de execrable crimen contra i preti come non verdatere?</p>	<p>Hay casos en que el Santo Oficio no ha tenido en cuenta las acusaciones de execrable crimen movidas contra padres, considerando-as não verdadeiras?</p>
<p>Sabe quali rapporti existen entre Turro Mendoza e don Camilo?</p>	<p>Sabe que relações existem entre Turro Mendoza e don Camilo?</p>

<i>Y che ci guadagniamo?</i>	<i>E o que ganhamos com isso?</i>
<i>Puesto che la accusa principal es de doble homicidio, este caso no es de competencia del Santo Oficio sino del Tribunale Regio. I due dilecti de execrable crimen, que ahora diventano el segundo capo de accusa, necesariamente serán sometidos al mismo Tribunale. La prego informar a don Camilo.</i>	<i>Puesto que a acusação principal es de doble homicidio, este caso no es de competencia del Santo Oficio, sino del Tribunal Régio. Os dois delitos de execrable crimen, que ahora se tornam a segunda peça de acusação, serão necesariamente sometidos al mismo Tribunal. Por favor, informe isso a don Camilo.</i>
<i>Cuándo podrá iniziare el proceso?</i>	<i>Cuando podrá iniciarse el proceso?</i>
<i>Allora che sea para domani. Me gustaría pero que el vescovo ya sea presente en la primera sesión.</i>	<i>Então, que sea para mañana. Pero me gustaría que o bispo ya sea presente en la primera sesión.</i>
<i>Creo que il vescovo tiene que ser formalmente condenado a muerte. Il Tribunale pero, en el mismo acto de pronunciar la condena, pedirá al Viceré la preguiera de voler dar la gracia al condenado tramutando la pena de muerte en la de cárcel a vida. Yo, naturalmente, aceptaré de buen grado el pedido del Tribunale.</i>	<i>Creo que o bispo tiene que ser formalmente condenado a muerte. O Tribunal, porém, en el mismo acto de pronunciar a condenação, pedirá à Vice-Rainha que conceda la gracia al condenado, transformando la pena de muerte en la cadena perpetua. Yo, naturalmente, aceptaré de buen grado el pedido del Tribunal.</i>
<i>Todos los que han ofendido a mi esposo ya han pagado. Ahora Angel puede reposar en paz. Lo he vindicado.</i>	<i>Todos los que han ofendido a mi esposo ya han pagado. Ahora Angel puede reposar en paz. Lo he vengado.</i>
<i>Entretanto ditemela.</i>	<i>Enquanto isso, diga.</i>

Fonte: Nossa autoria.

Ao observar o quadro, é possível identificar que o padrão de tradução usado pela tradutora nos trechos que apresentam *code-switching* de italiano com espanhol foi o mesmo

que ela usou nos trechos em latim e em espanhol apenas: a estrangeirização (manutenção da língua estrangeira na tradução através da estratégia Pr1 – Filtro Cultural). Contudo, essa estrangeirização se manifesta de forma mais amena dessa vez em comparação às anteriores, pois, na maioria dos excertos analisados, agora as palavras em espanhol foram mantidas como no original, mas as em italiano foram traduzidas para o português.

Levando-se em consideração que o *code-switching* de Eleonora é um elemento importantíssimo na composição de sua identidade na trama e por isso não deveria ser perdido durante o processo tradutório, a tradutora, ao traduzir apenas uma das duas línguas envolvidas para o português e sustentar a outra como no original, sabiamente garantiu que este elemento fosse mantido no resultado final de seu trabalho e o leitor brasileiro não perdesse toda a informação acerca da protagonista e a carga cultural da personagem, feitas as devidas intervenções linguísticas quando necessárias através de várias das estratégias elencadas por Chesterman. Ao final, o que é um *code-switching* de espanhol-italiano no original apresenta-se como de espanhol-português na tradução. As estratégias que foram utilizadas para isso é o que veremos em detalhes a seguir.

Em exatamente sessenta e três (63) dos setenta e cinco (75) fragmentos analisados no quadro, a tradutora traduziu as palavras em italiano para o português e manteve as em espanhol tal e qual o original, o que compôs a mistura de espanhol com português na tradução da qual falamos em vez da de espanhol com italiano do original. Para tanto, ela fez o uso simultâneo de duas estratégias nesses trechos: a Pr7 – Tradução Parcial (ao traduzir apenas os itens lexicais em italiano das frases para o português e manter os espanhóis estrangeirizados) e a G1 - Tradução Literal (ao manter essas frases o mais próximo possível da estrutura linguística usada no original). No geral, o padrão utilizado pela tradutora foi esse, tradução parcial e literal das falas mais longas de Eleonora na obra.

Contudo, como bem sabemos, para além do padrão, há as exceções. Em alguns dos fragmentos, apenas usar a Pr7 e a G1 não seria suficiente para alcançar o resultado desejado na tradução, então a tradutora acrescentou a essas algumas outras estratégias, como sinonímia (S1), calque (G2), mudança de elocução (Pr5) na fala dos personagens, dentre outras.

Uma das estratégias mais detectadas em frases nessa situação foi a G2 – Calque/Empréstimo, que se dá quando o tradutor escolhe conscientemente usar algumas palavras emprestadas da língua de partida na tradução (ou de outra língua relacionada ao contexto da narrativa) em vez de simplesmente usar a língua de chegada, por exemplo, nos

trechos abaixo, nos quais as palabras em negrito são empréstimos da língua espanhola que não aparecem no texto-fonte, mas há no texto-meta, como se vê no quadro 8:

Quadro 8 – Calque/espréstimos

TEXTO DE PARTIDA	TEXTO DE CHEGADA
<i>Vi prego decir al Gran Capitano de Justicia che necessito hablar com él ahora mismo.</i>	<i>Peço-lhe decir al Gran Capitán de Justicia que necesito hablar com él ahora mismo.</i>
<i>No ha sido posible comunicárselo antes - fici angelica donna Eleonora – porque vosotros avete stabilito la reunión del Consiglio para hoy.</i>	<i>No ha sido posible comunicárselo antes – disse, angelical, dona Eleonora – porque vosotros estabeleceram la reunión del Consejo para hoy.</i>
<i>Mi querido don Serafino, he passado toda mi juventud en convento y he tenido consuetudine con un sólo hombre, mi esposo, pero yo sé reconocer y valutar a los hombres instintivamente. Y hasta ahora nunca me equivoqué. Dal primer momento he considerado a Turro Mendoza, un hombre capace de terribles atrocidades y ignominias. Perciò vuestra historia no me sorprende.</i>	<i>Mi querido don Serafino, he passado toda mi juventud en convento e he tenido familiaridad con un solo hombre, mi esposo, pero sei reconhecer e avaliar a los hombres instintivamente. Y hasta ahora nunca me equivoqué. Desde o primeiro momento he considerado a Turro Mendoza un hombre capaz de terríveis atrocidades e ignomínias. Por isso esta história no me sorprende.</i>
<i>Lo so. Y estoy pensando en como defenderme.</i>	<i>Lo sé. Y estoy pensando en cómo defenderme.</i>
<i>Cuándo podrá iniziare el proceso?</i>	<i>Cuando podrá iniciarse el proceso?</i>
<i>Allora che sea para domani. Me gustaría pero que el vescovo ya sea presente en la primera sesión.</i>	<i>Então, que sea para mañana. Pero me gustaría que o bispo ya sea presente en la primera sesión.</i>

<i>Todos los que han ofendido a mi esposo ya han pagado. Ahora Angel puede reposar en paz. Lo he vengado.</i>	<i>Todos los que han ofendido a mi esposo ya han pagado. Ahora Angel puede reposar en paz. Lo he vengado.</i>
<i>Domando con humildad a este Sacro Regio Consiglio y de manera particular al Gran Capitano di Giustizia, che los restos mortales de mi esposo non sean enterrados solemnemente. Sólo la bendición para los defuntos. La bara restará en mi apartamento fino al día de nuestra partida para España lo antes posible.</i>	<i>Peço com humildad a este Sacro Régio Conselho y, de manera particular, al Gran Capitán de Justicia que os restos mortais de mi esposo no sean enterrados solemnemente. Sólo la bendición para los defuntos. O ataúde permanecerá em meus aposentos até o dia de nuestra partida para Espanha lo antes posible.</i>

Fonte: Nossa autoria.

Nesses exemplos, o espanhol foi inserido na tradução para substituir o português, que vinha sendo usado na tradução das palavras italianas das frases mistas de Eleonora.

Há uma vasta diversificação de estratégias. Outras que ocorrem em outros trechos são as seguintes:

*El médico su discepolo è **andato***

dal Gran Capitano?

*El médico su discípulo **falou***

com o Grão-Capitão?

Nesse exemplo, vemos o uso de ‘falou’ para a tradução do verbo italiano ‘è andato’, que significa ‘foi’ em português. Para que a função do enunciado se mantivesse, a tradutora mais uma vez optou por usar não o equivalente óbvio, mas um sinônimo em sentido.

S6 – Mudança de Distribuição: quando a tradução de um determinado item lexical resulta em mais palavras (expansão) ou menos (compressão) no texto de chegada. Por exemplo:

Si lo he entendido bien – fici donna Eleonora che durante il quarto d’ura che quello aviva parlato aviva mantinuto sempri la stissa ‘spressioni di squasi ‘ndiffirenza – cuando Usted ha venido para convencerme a dar el subsidio a la Opera Pia, ya sapeva a quale horrible escopo dovevano servire las huérfanas accolte ahí?

*Si lo he entendido bien – começou dona Eleonora, que, durante os quinze minutos nos quais ele falou, manteve sempre a mesma expressão de quase indiferença – cuando ha venido para convencerme a dar el subsidio a la Obra Pia, **Usted** já sabia a qual horrible fim deviam servir las huérfanas acolhidas lá?*

O acréscimo do pronome ‘*Usted*’ (em negrito) no trecho final da tradução configura uma expansão (acréscimo de itens lexicais em relação ao texto de partida). Outro exemplo de expansão:

Pero non lo faró – continuò la marchisa.

Pero non farei isso – continuou a marquesa.

– Habrá su vendetta. Con una condición.

*– **Usted** habrá su vingança. Con una condición.*

Novamente o acréscimo de um ‘*Usted*’, dessa vez para designar o sujeito do verbo ‘*habrá*’ no texto de chegada.

Pr5 – Mudança de Elocução: quando há mudanças no ato de fala, como alteração do modo verbal do indicativo para o imperativo e mudança de uma afirmação para pedido, por exemplo. Observe:

*Silencio! – gli ‘ntimò lei a voci vascia. – No cometa el error de hablar. Y ahora vada, necesito prepararme para el Sacro Regio Consiglio. Ah, por favor: venga a cenar esta noche. Y por fin: puede encontrar a Don Asciolla y decirle **de venir** a visitarme a las cuatro de la tarde?*

*Silêncio! – intimou ela em voz baixa. – No cometa el error de hablar. E agora vá, necesito prepararme para o Sacro Régio Conselho. Ah, por favor: venga cenar esta noite. Y por fin: puede encontrar a don Asciolla y decirle **que venga** visitarme a las cuatro de la tarde?*

O verbo espanhol ‘*venir*’, que aparece em sua forma infinitiva no texto de partida, é transportado para o texto de chegada e para um modo verbal diferente, o imperativo (‘que venga’), causando uma mudança de elocução na oração, que antes era um pedido e agora passa a ser uma ordem direcionada ao personagem Don Asciolla. Outro exemplo:

*Puesto che la accusa principal es de doble homicidio, este caso no es de competencia del Santo Oficio sino del Tribunale Regio. I due dilecti de execrable crimen, que ahora diventano el segundo capo de accusa, necessariamente serán sometidos al mismo Tribunale. **La prego informar** a don Camilo.*

*Puesto que a acusação principal es de doble homicidio, este caso no es de competencia del Santo Oficio, sino del Tribunal Régio. Os dois delitos de execrable crimen, que ahora se tornam a segunda peça de acusação, serão necessariamente sometidos al mismo Tribunal. **Por favor, informe** isso a don Camilo.*

“*La prego*” significa “Peço ao senhor” na língua portuguesa, usada como forma de cortesia, daí a substituição dela por ‘Por favor’ no texto de chegada. Contudo, a mudança de elocução no trecho ocorre porque ‘por favor’ naturalmente requer um verbo no modo imperativo em seguida, o que fez a tradutora substituir o infinitivo ‘informar’ do texto de partida pelo imperativo ‘informe’ no texto de chegada.

G4 – Deslocamento de Unidade: quando uma unidade do texto de origem (morfema, palavra, frase, oração, sentença, parágrafo) é traduzida como uma unidade diferente no texto de chegada. Por exemplo:

<i>Porque no creo, por lo che me ha detto,</i>	<i>Porque no creo que Usted,</i>
<i>che Usted se encuentre</i>	<i>por lo que me disse,</i>
<i>en las condiciones de poderme ayudar.</i>	<i>esteja em condições de poderme ajudar.</i>

Nesse trecho, a unidade ‘que *Usted*’, que aparece após o aposto no texto original, foi deslocada para antes dele no texto de chegada. Outro exemplo:

<i>Le ruego</i>	<i>Le ruego someter la cuestión</i>
<i>– continuò donna Eleonora –</i>	<i>al Juez de la Monarquía</i>
<i>someter la cuestión al Juez de la Monarquía.</i>	<i>– proseguiu dona Eleonora. –</i>
<i>El es más competente que yo.</i>	<i>Él es más competente que yo.</i>

Dessa vez, o aposto é que foi deslocado do início para o fim do período, o que acarretou também uma mudança de ênfase no foco narrativo do enunciado (estratégia S7 – Mudança de Ênfase).

Pr6 – Mudança de Coerência: alterações feitas na organização lógica das informações no texto, como quando determinada informação recebe destaque no texto de partida, mas no de chegada ela é apresentada como secundária, ou o contrário. Como no exemplo:

<i>Porque Turro Mendonza es tan rico che puede pagar el triplo de lo che ya se ha preso indebidamente sin problemas. Sería solo un poquito menos rico pero senza perder nada de su fuerza y con más sete de vendeta. No, ese hombre es una serpiente y tenemos che aplastarle la cabeza.</i>	<i>Porque Turro Mendonza es tan rico que puede pagar sem problemas el triplo do que já embolsou indevidamente. Sería sólo um poquito menos rico, pero sem perder nada de sua força e com mais sede de vingança. No, esse hombre es una serpiente y tenemos que aplastarle la cabeza.</i>
---	---

A expressão “sem problemas”, que no original aparece como último elemento do primeiro período, no texto de chegada foi deslocada para imediatamente após o verbo “pagar”, como uma forma de melhor organização lógica da informação de que o personagem Turro Mendonza não sofreria tanto ao ter que reembolsar o dinheiro que havia roubado, já que ele era muito rico, melhorando assim a coerência textual.

E por fim, houve também, ao longo desse quadro de frases em italiano-espanhol, momentos em que a tradução decidiu por traduzir integralmente o trecho em questão para o

português, optando pela outra faceta da estratégia Pr1 – Filtro Cultural, que é a domesticação. Essa opção naturalmente exclui o uso da Pr7 – Tradução Parcial, que vinha sendo usada na maioria dos textos. Essas ocorrências, porém, são minoria, contando apenas seis fragmentos textuais e por esse motivo não devem ser tomados como um padrão. Foram eles:

Quadro 9 – Traduções literais

TEXTO DE PARTIDA	TEXTO DE CHEGADA
<i>Quindi ha habido un retiro.</i>	Então, houve um afastamento.
<i>Sólo por questo?</i>	Só por isso?
<i>Siete in rapporti de amistad?</i>	Tem relações de amizade com ele?
<i>Qué intende fare?</i>	O que ele pretende fazer?
<i>Sabe quali rapporti existen entre Turro Mendoza e don Camilo?</i>	Sabe que relações existem entre Turro Mendoza e don Camilo?
<i>Y che ci guardagniamo?</i>	E o que ganhamos com isso?
<i>Entretanto ditemela.</i>	Enquanto isso, diga.

Fonte: Nossa autoria.

Observe que, em todos os excertos, houve tradução integral do período através da G1 – Tradução Literal. Em apenas um dos exemplos, foi necessário o uso de mais uma estratégia para que a função do texto fosse mantida, que foi na tradução da pergunta “*Y che ci guardagniamo?*”, em que a tradutora acrescentou o complemento “com isso” na forma traduzida, já que sem ele a pergunta, em língua portuguesa, até seria compreendida do ponto de vista gramatical, mas não percebida com naturalidade pelo leitor, o que traria prejuízos ao

fim desejado: a domesticação. Esse acréscimo de palavras causa uma expansão no enunciado, o que configura uso da estratégia S6-Mudança de Distribuição, já citada anteriormente neste subcapítulo.

4.2.4 Tradução de trechos em dialeto siciliano

Ao todo, são apenas três (03) as ocorrências de uso exclusivo do dialeto siciliano em trechos da obra e também na sua tradução. Os registros são:

Quadro 10 – Tradução dos trechos em dialeto siciliano

TEXTO DE PARTIDA	TEXTO DE CHEGADA
<p><i>Facitivi diri chiddro che quel porcu do viscovu avi cumminato supra a un poviro picciliddro del coro di la Catidrali che si acchiama Cinzino. Ci fici tanto mali che il patri divitti fari viniri a lu medicu che ci desi i punti. Possibbili che 'sto grannissimo maiali continua a fari danno ai picciliddri? Ci pinsassi vossia.</i></p>	<p>Nota de rodapé: Procure saber o que aquele porco do bispo fez com um pobre menininho do coro da Catedral, chamado Cenzino. Machucou-o tanto que o pai teve que chamar o médico para dar pontos. Será possível que este tremendo suíno continue a fazer mal às criancinhas? Convém Vossenhoria pensar nisso.</p>
<p><i>Fui priso in risguardari la grandizza di vostra divinissima figura, l'ebburnea frunti, la nìvura trizza, la vucca cinta di 'mpirlati mura, l'occhi und' Amuri cu li Grazii sgrizza e spira grazii e amuri a cui v'adura. Vui siti, donna, specchiu di biddizza, miraculu di Diu, d'arti e natura.</i></p>	<p>Nota de rodapé: Fui encantado ao ver a grandeza de vossa diviníssima figura, a ebúrnea fronte, a negra trança, a boca cingida de perolados muros, os olhos donde Amor com as Graças brota e inspira graças e amor a quem vos adora. Vós sois, mulher, espelho de beleza, milagre de Deus, de arte e natureza.</p>

<p><i>'Ntornu a la terra tutta a firriari ci metti 'a luna vintotto jornati. Chisto lu sanno i fimmini e lu mari che cu 'a luna sunno sempri appattati.</i></p> <p><i>Giru di luna fu lu regno tò, ma fici di la notti jornu chiaru, la tò liggi abbastò e assupirchiò pi fari du duluri menu amaru.</i></p> <p><i>E ora che hai finuto la fática, donna Lionora, talia nel nostro cori: dintra ci attrovirai 'na luna nica, iddra sì tu, ca regni di splindori.</i></p>	<p>Nota de rodapé: Em torno da terra toda a girar a lua leva vinte e oito dias. Disso sabem as mulheres e o mar que com a lua sempre se entenderam.</p> <p>Giro de lua foi teu reinado, mas fez da noite dia claro, tua lei bastou e sobejou para tornar a dor menos amarga.</p> <p>E agora que terminaste o trabalho, dona Eleonora, olha em nosso coração: dentro encontrarás uma lua pequenina, ela és tu, que reinas com esplendor.</p>
--	--

Fonte: Nossa autoria.

Observe que, em todos os três, a edição brasileira manteve a presença do dialeto no texto de chegada, acrescentando a ele notas de rodapé com a tradução integral dos trechos para o português padrão. Esse processo caracteriza o uso da estratégia Pr8 – Mudança de Visibilidade, em que o uso de certas ferramentas de tradução como as notas de rodapé e comentários entre chaves, por exemplo, torna explícita (visível) ao leitor a presença do tradutor na obra.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi dito no início deste trabalho, o principal objetivo era analisar o processo tradutório do romance *La Rivoluzione della Luna* para o português brasileiro e identificar quais decisões foram tomadas durante esse percurso frente aos desafios que naturalmente surgem ao se traduzir uma obra com a presença de variantes não padrão de língua na sua composição.

No romance em questão, além da variante dialetal (o siciliano) que se manifesta ao longo de toda a trama (ora através de *code-switching* com o italiano, ora sozinha), há ainda a presença de mais duas línguas estrangeiras - o espanhol e o latim - o que o caracteriza como uma obra plurilíngue e aumenta ainda mais o nível de dificuldade a ser superado na tradução.

Para a análise, foi tomado como base o conhecimento dos Estudos Descritivos da Tradução (DTS – *Descriptive Translation Studies*) e aplicado através do método de leitura comparativa entre texto de partida e produto final da tradução. Durante a leitura, pudemos identificar, dentre os desafios comuns ao ato traduzir qualquer obra que seja plurilíngue como essa que analisamos, quatro que se destacaram como sendo os principais e específicos da tradução de *La Rivoluzione della Luna*:

a) a tradução do *code-switching* camilleriano (a mistura de italiano *standard* com dialeto siciliano) que caracteriza a fala do narrador na trama e por isso permeia o livro do início ao fim;

b) a tradução do espanhol, que em alguns trechos aparecia só, em outros, misturado com o italiano, e caracteriza as falas da personagem principal do romance, a Vice-Rainha Eleonora de Moura, em uso de um *code-switching* próprio;

c) a tradução dos trechos em latim. Estes aparecem de forma pontual ao longo da trama e sempre de forma reduzida, em expressões curtas, mas representam um papel importante dado o contexto histórico do enredo e os personagens que as utilizam; e por fim,

d) a tradução dos trechos totalmente em siciliano, que são uma minoria no enredo, porém marcam cenas importantes e com uma maior carga emotiva na história.

No geral, o que pudemos observar foi que o padrão de tradução que prevaleceu por toda a obra foi o de estrangeirização. Num cenário multilíngue como o de *La Rivoluzione della Luna*, em que quatro línguas diferentes aparecem durante todo o enredo, a domesticação

integral do texto de partida significaria um total apagamento do próprio enredo em si. E em se tratando de um romance histórico, sobretudo de Andrea Camilleri, estamos falando de uma trama que é construída da primeira à última linha toda baseada em questões locais: de política, cultura, religião, tradições regionais etc. Dessa forma, a manutenção das línguas estrangeiras no texto de chegada, desde que fosse em um grau que não prejudicasse a compreensão do leitor brasileiro, tornou-se imprescindível para a edição brasileira.

Tendo em vista que um tradutor, ao assumir uma atividade de tradução, sempre observa as normas estabelecidas socialmente pela cultura de chegada para a qual ele traduz e procura segui-las, em *La Rivoluzione della Luna*, essas normas sugeriram que a língua híbrida camilleriana (a mescla de italiano *standard* com dialeto siciliano), que se apresenta no enredo desde a primeira página através da voz do narrador, fosse completamente traduzida para o português padrão no texto de chegada. Esse movimento era necessário para que o leitor brasileiro tivesse garantida a sua compreensão do texto durante a leitura do romance, e pudemos constatar que a carga cultural da obra não foi perdida, porque a presença do siciliano ainda foi notada pelo leitor nos momentos pontuais em que o dialeto não foi domesticado, mas mantido no corpo do texto e acrescido de tradução em notas de rodapé.

Em contrapartida, a manutenção do espanhol, língua materna da Vice-Rainha Eleonora de Moura, no texto de chegada foi o que garantiu que a protagonista do romance tivesse sua identidade eficazmente preservada, tendo em vista que, em todas as suas falas no livro, há a presença do idioma (algumas vezes, misturado ao italiano, mas ainda assim fortemente presente) e na edição brasileira isso foi mantido (neste caso, misturado ao português em vez de ao italiano). Isso foi possível graças à semelhança entre essas duas línguas, o espanhol e o português, e à familiaridade que o público brasileiro tem com a língua hispânica, sendo esta, inclusive, ensinada nos anos finais da educação básica no Brasil como uma segunda opção de língua estrangeira, além do já obrigatório inglês. Sendo assim, a compreensão leitora do público-alvo não sofreu nenhum prejuízo com o uso da estrangeirização (estratégia Pr8 - Mudança de Visibilidade), nem mesmo se fez necessário lançar mão de mecanismos como o acréscimo de notas de rodapé e/ou comentários do tradutor para explicar algumas expressões em língua espanhola.

REFERÊNCIAS

- ALBANESE, C. M. e L. La questione della lingua italiana attraverso i secoli. **Revista Letras**, Curitiba, v. 35, p. 3-16, 1986. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/19270/12559>. Acesso em: 8 abr. 2020.
- ANDREA Camilleri deixa mais de cem livros publicados. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 21 jul. 2019. Disponível em: <https://www.uai.com.br/app/noticia/artes-e-livros/2019/07/21/noticias-artes-e-livros,249139/andrea-camilleri-deixa-mais-de-100-livros-publicados.shtml>. Acesso em: 4 mar. 2020.
- BAKER, Mona. Linguística e Estudos Culturais: Paradigmas Complementares ou Antagônicos nos Estudos da Tradução? In: MARTINS, Márcia A. P. **Tradução e multidisciplinaridade**. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. p. 15-31. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=6241>. Acesso em: 8 abr. 2020.
- BRANCO, Sinara de O. Linguística, tradução e estudos culturais. **Revista Eutomia**, Recife, v. I, n. 6, p. 7, dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/view/1726>. Acesso em: 5 nov. 2020.
- BRITTO, Paulo H. **A tradução literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- CAMILLERI, A. **A revolução da lua**. Tradução de Joana Angélica d'Ávila Melo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.
- CAMILLERI, A. **La rivoluzione della luna**. Palermo: Sellerio, 2013.
- CARVALHO, Solange P. P. de. Pensando a tradução de línguas minoritárias. In: ALVES, Ieda M.; GANANÇA, João H. L. **Os estudos lexicais em diferentes perspectivas**. São Paulo: FFLCH/USP, 2018. v. 7, cap. 3, p. 31-39. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/download/211/190/924-1?inline=1>. Acesso em: 8 abr. 2020.
- CHESTERMAN, Andrew. **Memes of Translation: the spread of ideas in Translation Theory**. Amsterdam: John Benjamins, 1997.
- FERNANDES, M. R. Língua e dialeto: uma discussão teórica sobre a variação e o preconceito. **Revista Maiêutica**, Indaial, v. 2, n. 1, p. 79-86, 2013. Disponível em: https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/LED_EaD/article/view/1202/362. Acesso em: 08 abr. 2020.
- NIELSEN, Annie A. M. **A face oculta de Pagu: um caso de pseudotradução no Brasil do século XX**. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/10498/10498_4.PDF. Acesso em: 8 abr. 2020.AZ,
- Pablo. Andrea Camilleri: O povo que se resigna está acabado. **El País**, Roma, 1 fev. 2014. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2014/01/31/cultura/1391200861_855651.html. Acesso em: 16 mar. 2020.

ANEXO A – BIBLIOGRAFIA DE ANDREA CAMILLERI

Romances históricos-civis:

1. *Il corso delle cose*, Poggibonsi, Lalli, 1978.
2. *Un filo di fumo*, Milano, Garzanti, 1980.
3. *La strage dimenticata*, Palermo, Sellerio, 1984.
4. *La stagione della caccia*, Palermo, Sellerio, 1992.
5. *La bolla di componenda*, Palermo, Sellerio, 1993.
6. *Il birraio di Preston*, Palermo, Sellerio, 1995.
7. *Il gioco della mosca*, Palermo, Sellerio, 1995.
8. *La concessione del telefono*, Palermo, Sellerio, 1998.
9. *La mossa del cavallo*, Milano, Rizzoli, 1999.
10. *La scomparsa di Patò*, Milano, A. Mondadori, 2000.
11. *Biografia del figlio cambiato*, Milano, Rizzoli, 2000.
12. *Favole del tramonto*, Roma, Edizioni dell'Altana, 2000.
13. *Racconti quotidiani*, Pistoia, Libreria dell'Orso, 2001.
14. *Gocce di Sicilia*, Roma, Edizioni dell'Altana, 2001. (racconti)
15. *Il re di Girgenti*, Palermo, Sellerio, 2001.
16. *Le parole raccontate. Piccolo dizionario dei termini teatrali*, Milano, Rizzoli, 2001.
17. *L'ombrello di Noè. Memorie e conversazioni sul teatro*, Milano, Rizzoli, 2002.
18. *La linea della palma*. Saverio Lodato fa raccontare Andrea Camilleri, Milano, Rizzoli, 2002.
19. *Le inchieste del commissario Collura*, Pistoia, Libreria dell'Orso, 2002.

20. *La presa di Macallè*, Palermo, Sellerio, 2003.
21. *Teatro*, con Giuseppe Dipasquale, Siracusa, Lombardi, 2003.
22. *Romanzi storici e civili*, Milano, A. Mondadori, 2004.
23. *Privo di titolo*, Palermo, Sellerio, 2005.
24. *Il medaglione*, Milano, Oscar Mondadori, 2005.
25. *Il diavolo. Tentatore. Innamorato*, con Jacques Cazotte, Roma, Donzelli, 2005.
26. Troppi equivoci, in *Crimini*, Torino, Einaudi, 2005.
27. *La pensione Eva*, Milano, Mondadori, 2006.
28. *Vi racconto Montalbano. Interviste*, Roma, Datanews, 2006.
29. *Pagine scelte di Luigi Pirandello*, Milano, BUR, 2007.
30. *Il colore del sole*, Milano, Mondadori, 2007.
31. *Le pecore e il pastore*, Palermo, Sellerio, 2007.
32. *La novella di Antonello da Palermo. Una novella che non poté entrare nel Decamerone*, Napoli, Guida, 2007.
33. *Voi non sapete. Gli amici, i nemici, la mafia, il mondo nei pizzini di Bernardo Provenzano*, Milano, Mondadori, 2007.
34. *Maruzza Musumeci*, Palermo, Sellerio, 2007.
35. *L'occhio e la memoria: Porto Empedocle 1950*, con Italo Insolera, Roma, Palombi, 2007.
36. *Il tailleur grigio*, Milano, Mondadori, 2008.
37. *Il casellante*, Palermo, Sellerio, 2008.
38. *La Vucciria*, Milano, Skira, 2008.

39. *La muerte de Amalia Sacerdote, traduzione in lingua spagnola di Juan Carlos Gentile Vitale*, Barcelona, RBA Libros, 2008.
40. *La tripla vita di Michele Sparacino*, Milano, Corriere della Sera, 2008; Milano, Rizzoli, 2009.
41. *Un sabato, con gli amici*, Milano, Mondadori, 2009.
42. *Il sonaglio*, Palermo, Sellerio, 2009.
43. *L'uomo è forte, in Articolo 1. Racconti sul lavoro*, Palermo, Sellerio, 2009.
44. *Il cielo rubato. Dossier Renoir*, Milano, Skira, 2009.
45. *La rizzagliata*, Palermo, Sellerio, 2009. (originale in lingua italiana de La muerte de Amalia Sacerdote)
46. *Un inverno italiano. Cronache con rabbia 2008-2009*, con Saverio Lodato, Milano, Chiarelettere, 2009.
47. *Un onorevole siciliano. Le interpellanze parlamentari di Leonardo Sciascia*, Milano, Bompiani, 2009.
48. *Troppu trafficu ppi nenti, con Giuseppe Dipasquale*, Siracusa, Lombardi, 2009.
49. *Il nipote del Negus*, Palermo, Sellerio, 2010.
50. *L'intermittenza*, Milano, Mondadori, 2010.
51. *Di testa nostra. Cronache con rabbia 2009-2010*, con Saverio Lodato, Milano, Chiarelettere, 2010.
52. *La moneta di Akragas*, Milano, Skira, 2010.
53. *Gran Circo Taddei e altre storie di Vigàta*, Palermo, Sellerio, 2011.
54. *La setta degli angeli*, Palermo, Sellerio, 2011.
55. *La targa*, Milano, RCS Quotidiani, 2011.

56. *I fantasmi*, Milano, Dieci dicembre, 2011.
57. Il giudice Surra, in *Giudici*, Torino, Einaudi, 2011.
58. *Il diavolo, certamente*, Milano, Mondadori, 2012.
59. *La Regina di Pomerania e altre storie di Vigàta*, Palermo, Sellerio, 2012.
60. *Un'amicizia*. Angelo Canevari, Milano, Skira, 2012.
61. *Dentro il labirinto*, Milano, Skira, 2012.
62. *Il tuttomio*, Milano, Mondadori, 2013.
63. *La rivoluzione della luna*, Palermo, Sellerio, 2013.
64. *Come la penso. [Alcune cose che ho dentro la testa]*, Milano, Chiarelettere, 2013.
65. *Magaria*, Milano, Mondadori, 2013.
66. *La banda Sacco*, Palermo, Sellerio, 2013.
67. *I racconti di Nené*, Milano, Melampo, 2013.
68. *La creatura del desiderio*, Milano, Skira, 2013.
69. *Inseguendo un'ombra*, Palermo, Sellerio, 2014.
70. *Segnali di fumo*, Novara, Utet - De Agostini, 2014.
71. *Donne*, Milano, Rizzoli, 2014.
72. *La relazione*, Milano, Mondadori, 2014.
73. *Il quadro delle meraviglie. Scritti per teatro, radio, musica, cinema*, Palermo, Sellerio, 2015.
74. *Le vichinghe volanti e altre storie d'amore a Vigàta*, Palermo, Sellerio, 2015.
75. *La targa*, Milano, Rizzoli, 2015.
76. *Certi momenti*, Milano, Chiarelettere, 2015.

77. *Noli me tangere*, Milano, Mondadori, 2016.
78. *Pinocchio (mal) visto dal Gatto e la Volpe*, con Ugo Gregoretti, Firenze, Giunti, 2016.
79. *La cappella di famiglia e altre storie di Vigàta*, Palermo, Sellerio, 2016.
80. *I quattro Natali di Tridicino, in Storie di Natale*, Palermo, Sellerio, 2016.
81. *Conversazioni su Tiresia*, Palermo, Sellerio, 2019.
82. *Esercizi di memoria*, Milano, Rizzoli, 2017.
83. *Ora dimmi di te. Lettera a Matilda*, Milano, Bompiani, 2018.
84. *I tacchini non ringraziano*, Disegni di Paolo Canevari, Milano, Rizzoli, 2018.
85. *La casina di campagna. Tre memorie e un racconto*, Milano, Henry Beyle, 2019.
86. *Km 123*, Milano, Mondadori, 2019.
87. *Autodifesa di Caino*, Palermo, Sellerio, 2019.

Romances da coleção Montalbano:

1. *La forma dell'acqua*, Palermo, Sellerio, 1994.
2. *Il cane di terracotta*, Palermo, Sellerio, 1996.
3. *Il ladro di merendine*, Palermo, Sellerio, 1996.
4. *La voce del violino*, Palermo, Sellerio, 1997.
5. *Un mese con Montalbano*, Milano, Mondadori, 1998. (racconti)
6. *Gli arancini di Montalbano*, Milano, Mondadori, 1999. (racconti)
7. *Quindici giorni con Montalbano*, a cura di Antonella Italia e Enrico Saravalle, Milano, A. Mondadori scuola, 1999.
8. *La gita a Tindari*, Palermo, Sellerio, 2000.
9. *L'odore della notte*, Palermo, Sellerio, 2001.

10. *La paura di Montalbano*, Milano, Mondadori, 2002. (racconti)
11. *Storie di Montalbano*, a cura e con un saggio di Mauro Novelli, Milano, A. Mondadori, 2002. (raccolta)
12. *Il giro di boa*, Palermo, Sellerio, 2003.
13. *La pazienza del ragno*, Palermo, Sellerio, 2004.
14. *La prima indagine di Montalbano*, Milano, Mondadori, 2004. (racconti)
15. *La luna di carta*, Palermo, Sellerio, 2005.
16. *La vampa d'agosto*, Palermo, Sellerio, 2006.
17. *Le ali della sfinge*, Palermo, Sellerio, 2006.
18. *La pista di sabbia*, Palermo, Sellerio, 2007.
19. *Il campo del vasaio*, Palermo, Sellerio, 2008.
20. *Il commissario Montalbano. Le prime indagini*, Palermo, Sellerio, 2008. (Contiene: *La forma dell'acqua*, *Il cane di terracotta* e *Il ladro di merendine*)
21. *L'età del dubbio*, Palermo, Sellerio, 2008.
22. *Racconti di Montalbano*, Milano, Oscar Mondadori, 2008. (raccolta)
23. *La danza del gabbiano*, Palermo, Sellerio, 2009.
24. *Ancora tre indagini per il commissario Montalbano*, Palermo, Sellerio, 2009. (Contiene: *La voce del violino*, *La gita a Tindari* e *L'odore della notte*)
25. *La caccia al tesoro*, Palermo, Sellerio, 2010.
26. *Acqua in bocca*, con Carlo Lucarelli, Roma, Minimum fax, 2010.
27. *Il sorriso di Angelica*, Palermo, Sellerio, 2010.
28. *Il gioco degli specchi*, Palermo, Sellerio, 2010.

29. *Altri casi per il commissario Montalbano*, Palermo, Sellerio, 2011. (Contiene: *Il giro di boa*, *La pazienza del ragno* e *La luna di carta*)
30. *Una lama di luce*, Palermo, Sellerio, 2012.
31. *Una voce di notte*, Palermo, Sellerio, 2012.
32. *Tre indagini a Vigàta*, Palermo, Sellerio, 2012. (Contiene: *La vampa d'agosto*, *Le ali della sfinge* e *La pista di sabbia*)
33. Una cena speciale, in *Capodanno in giallo*, Palermo, Sellerio, 2012.
34. *Un covo di vipere*, Palermo, Sellerio, 2013.
35. Notte di Ferragosto, in *Ferragosto in giallo*, Palermo, Sellerio, 2013.
36. *La piramide di fango*, Palermo, Sellerio, 2014.
37. *Morte in mare aperto e altre indagini del giovane Montalbano*, Palermo, Sellerio, 2014. (raccolta)
38. *La giostra degli scambi*, Palermo, Sellerio, 2015.
39. *L'altro capo del filo*, Palermo, Sellerio, 2016.
40. *La rete di protezione*, Palermo, Sellerio, 2017.
41. La calza della befana, in *Un anno in giallo*, Palermo, Sellerio, 2017.
42. *Il metodo Catalanotti*, Palermo, Sellerio, 2018.
43. Ventiquattr'ore di ritardo, in *Una giornata in giallo*, Palermo, Sellerio, 2018.
44. *Il cuoco dell'Alcyon*, Palermo, Sellerio, 2019.
45. *Riccardino*, Palermo, Sellerio, 2020.
46. *Riccardino*. Edizione speciale 2005-2016, Palermo, Sellerio, 2020.